

# ESTIMATIVAS DO PARANÁ

## PNAD COVID-19

novembro 2020



A crise da pandemia da COVID-19 realça contradições da nossa sociedade, com micro, nos comportamentos individuais, e macro evidências, nos processos públicos que ocorrem. A pandemia provocou e mantém provocando mudanças das mais superficiais às mais radicais em tudo que se faz.

A tentativa de [estudar e identificar](#) os desdobramentos dos acontecimentos da pandemia e do entrelaçamento das crises sanitária, comportamental e econômica reforça a [missão primordial do IpardeS](#), que se traduz em conhecer a realidade para saber como melhor intervir.

O principal objetivo deste boletim consiste em apresentar as informações da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - COVID-19 ([PNAD COVID-19](#)) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), para o estado do [Paraná](#), comparando-o com Região Sul e Brasil e algumas informações com demais Unidades da Federação (UFs), no mês de novembro de 2020.

Devido a não recomendação de encontros presenciais, trata-se de pesquisa realizada com coleta de dados por telefone, em um esforço de se obter evidências e mensurar alguns dos impactos da Pandemia - Entrevista por telefone assistida por computador (CATI - *Computer Assisted Telephone Interviewing*).

Com primeira edição referente ao mês de maio de 2020, essa é a sexta e última divulgação dessas estatísticas experimentais em nível territorial estadual, uma vez que, em novembro, foi realizada pelo IBGE a última coleta de dados dessa pesquisa. Os microdados foram disponibilizados em 23/12/2020.



## SUMÁRIO

Características das Pessoas	3
Características da Moradia	7
Questões de Saúde	8
Questões de Trabalho e Renda	11
Explicações metodológicas	32
Glossário	34
Referências	38



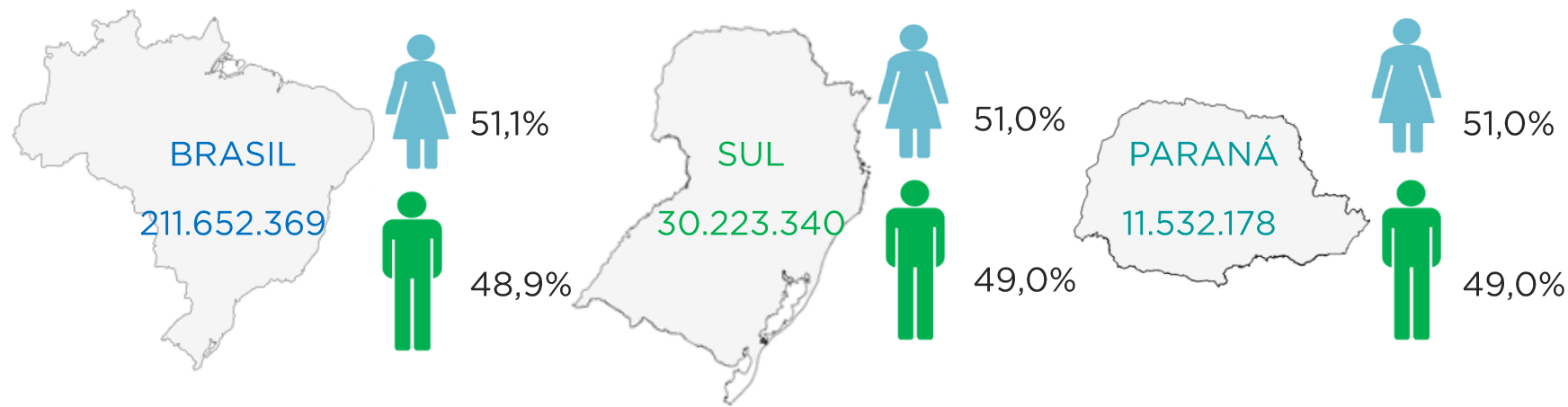
A PNAD COVID-19, edição novembro de 2020, entrevistou por telefone 131.250 domicílios em todo o Brasil, sendo 24.281 na Região Sul, destes 7.163 no Paraná.

A partir dessas entrevistas são inferidas estimativas para 211.652.369 pessoas no país, 30.223.340 na Região Sul e 11.532.178 no território paranaense.

A pesquisa é realizada para ter representatividade de toda população residente do país e Unidades da Federação (UF).

Detalhes sobre metodologia são apresentados ao final deste documento.

## DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS POR SEXO



FONTE: IBGE, PNAD COVID-19, microdados • novembro 2020.

NOTA: Dados trabalhados pelo Ipardes.

A distribuição por sexo apresenta o mesmo padrão nos três níveis territoriais verificados com leve predomínio feminino. Não houve alteração de perfil em relação aos meses anteriores.



Mais de 85% das pessoas e domicílios estão na área urbana, tanto no Brasil quanto na Região Sul. Para o Paraná, os valores são, respectivamente, 86,4% de pessoas em 87,2% das moradias.

Em média, no Brasil, moram 3,1 pessoas por domicílio; no Paraná, são 3,0 pessoas.

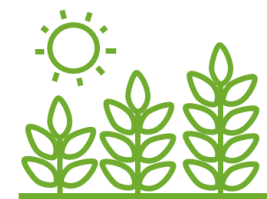
Manteve-se a mesma distribuição registrada pela pesquisa nos meses anteriores, com alterações decimais mínimas nos percentuais.

## DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS POR SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO



BR 85,7%  
SUL 86,2%  
PR 86,4%

URBANO



BR 14,3%  
SUL 13,8%  
PR 13,6%

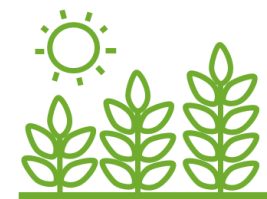
RURAL

## DISTRIBUIÇÃO DAS MORADIAS POR SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO



BR 86,6%  
SUL 86,8%  
PR 87,2%

URBANO

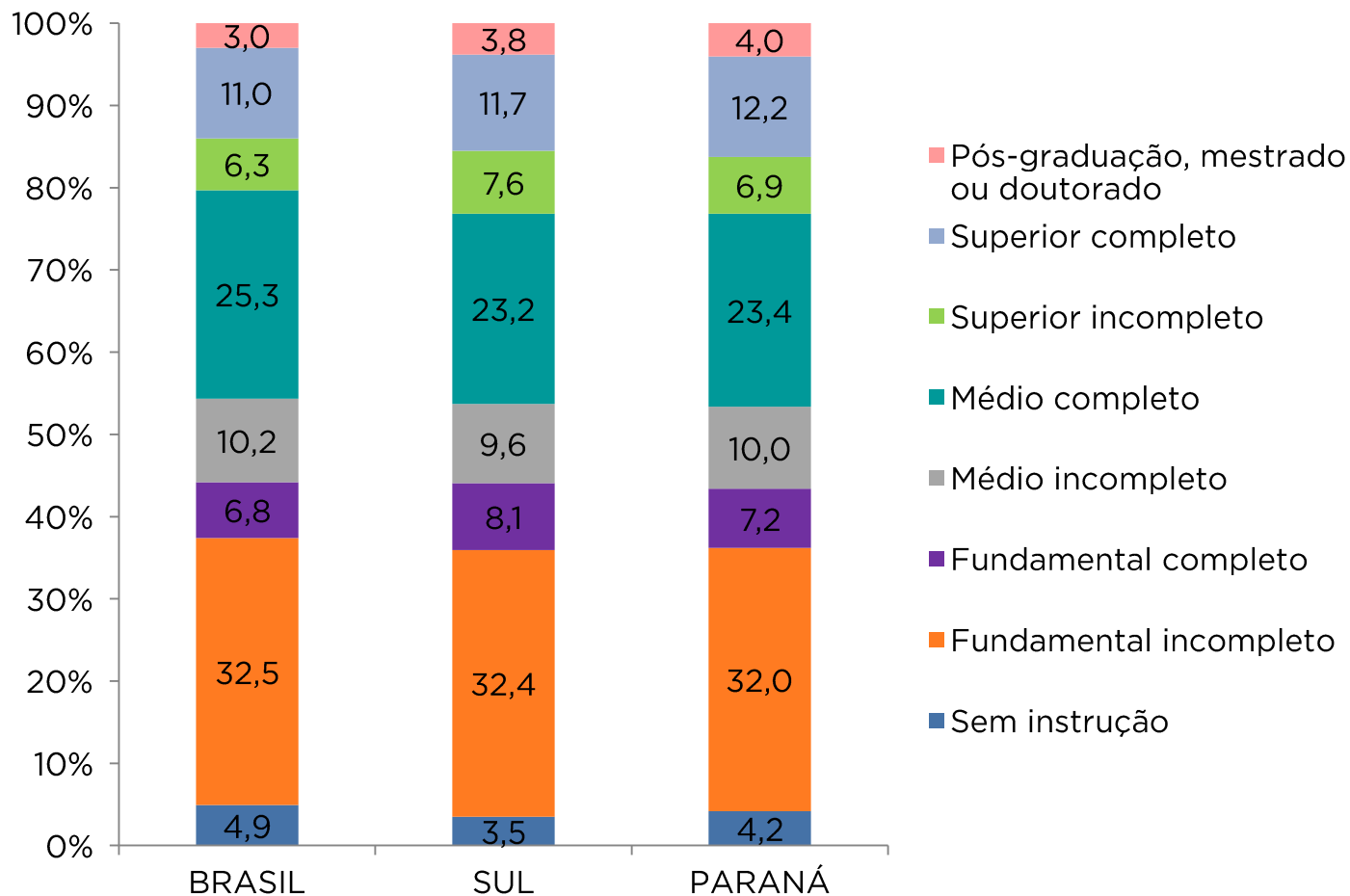


BR 13,4%  
SUL 13,2%  
PR 12,8%

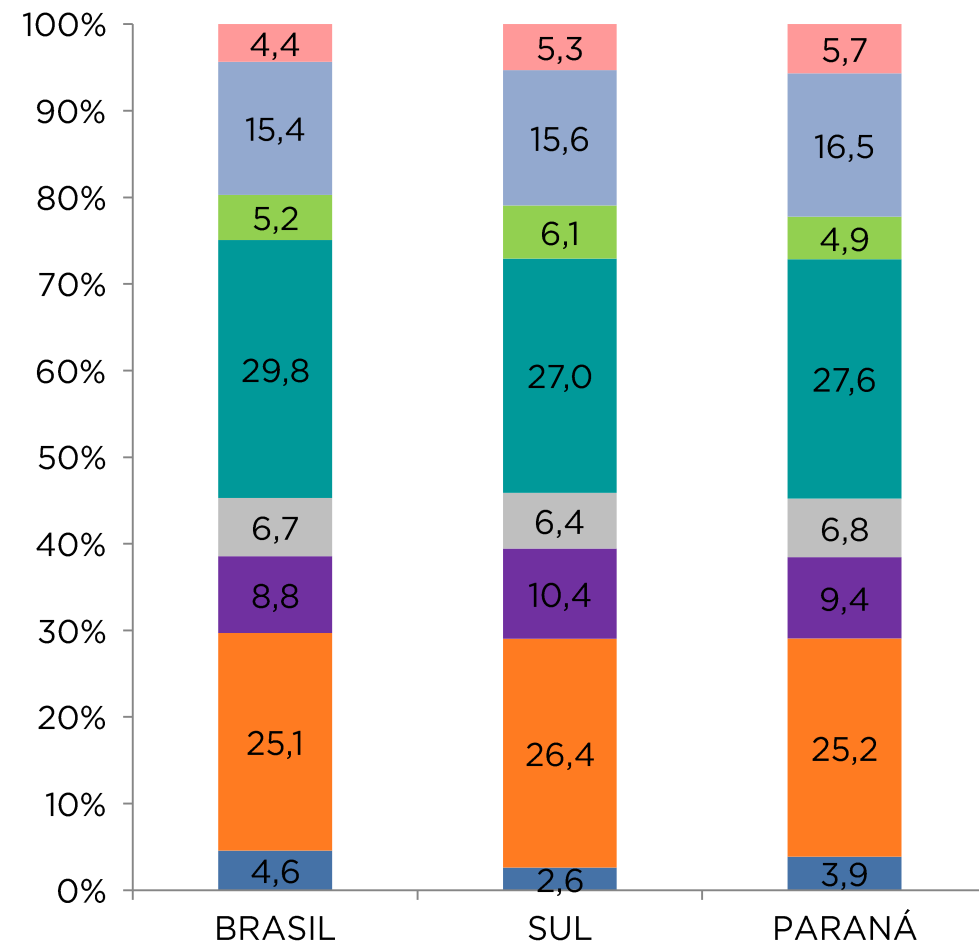
RURAL



ESCOLARIDADE %  
POPULAÇÃO TOTAL\*



ESCOLARIDADE %  
POPULAÇÃO ACIMA DE 25 ANOS



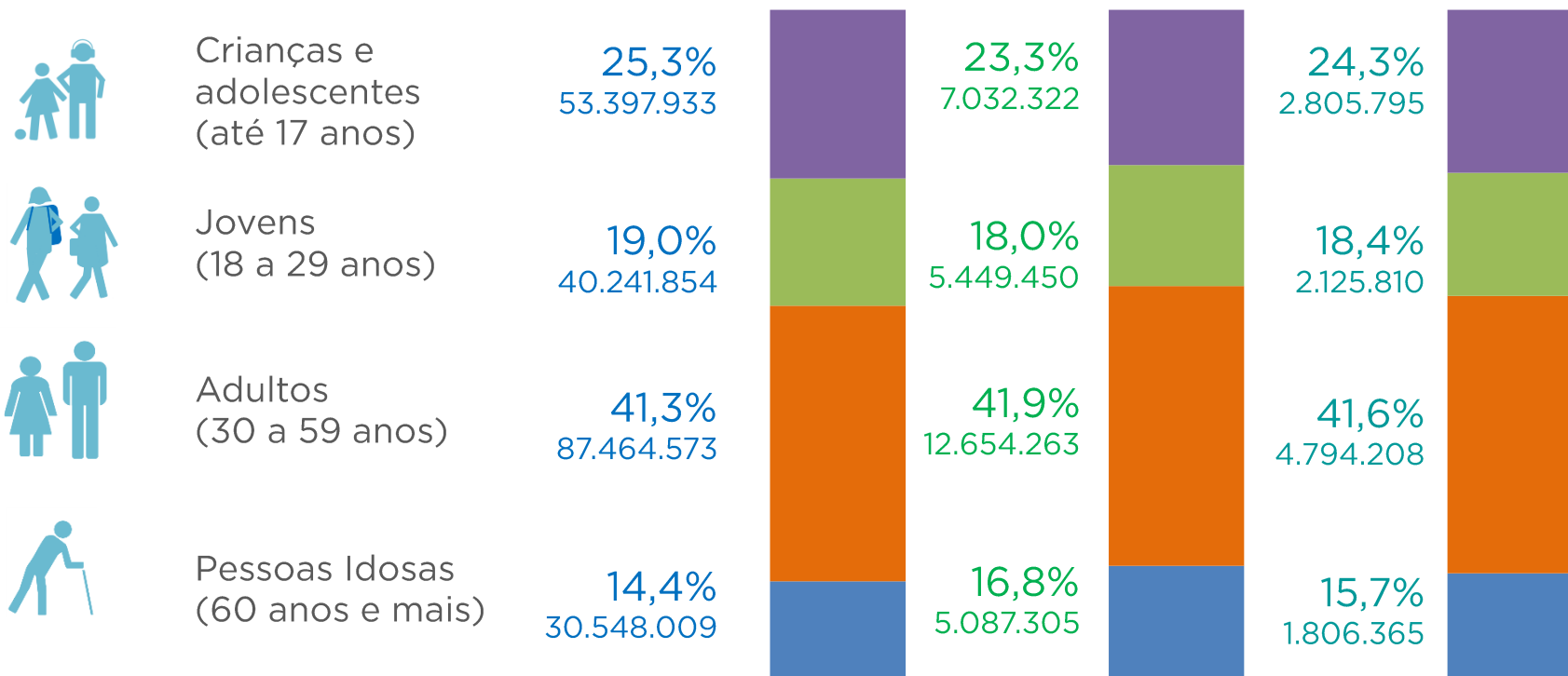
FONTE: IBGE, PNAD COVID-19, microdados • novembro 2020.

NOTAS: Dados trabalhados pelo IparDES.

\*Para a escolaridade da população total foram retiradas as pessoas (crianças) menores de 5 anos de idade.



DISTRIBUIÇÃO POR FAIXA ETÁRIA



As pessoas com mais de 60 anos representam 16,8% no Sul e 15,7% no Paraná.

Elas são consideradas grupo de risco do COVID-19.

A estrutura etária da população não apresentou mudanças significativas entre as edições da pesquisa.

FONTE: IBGE, PNAD COVID-19, microdados • novembro 2020.  
 NOTA: Dados trabalhados pelo Ipardes.



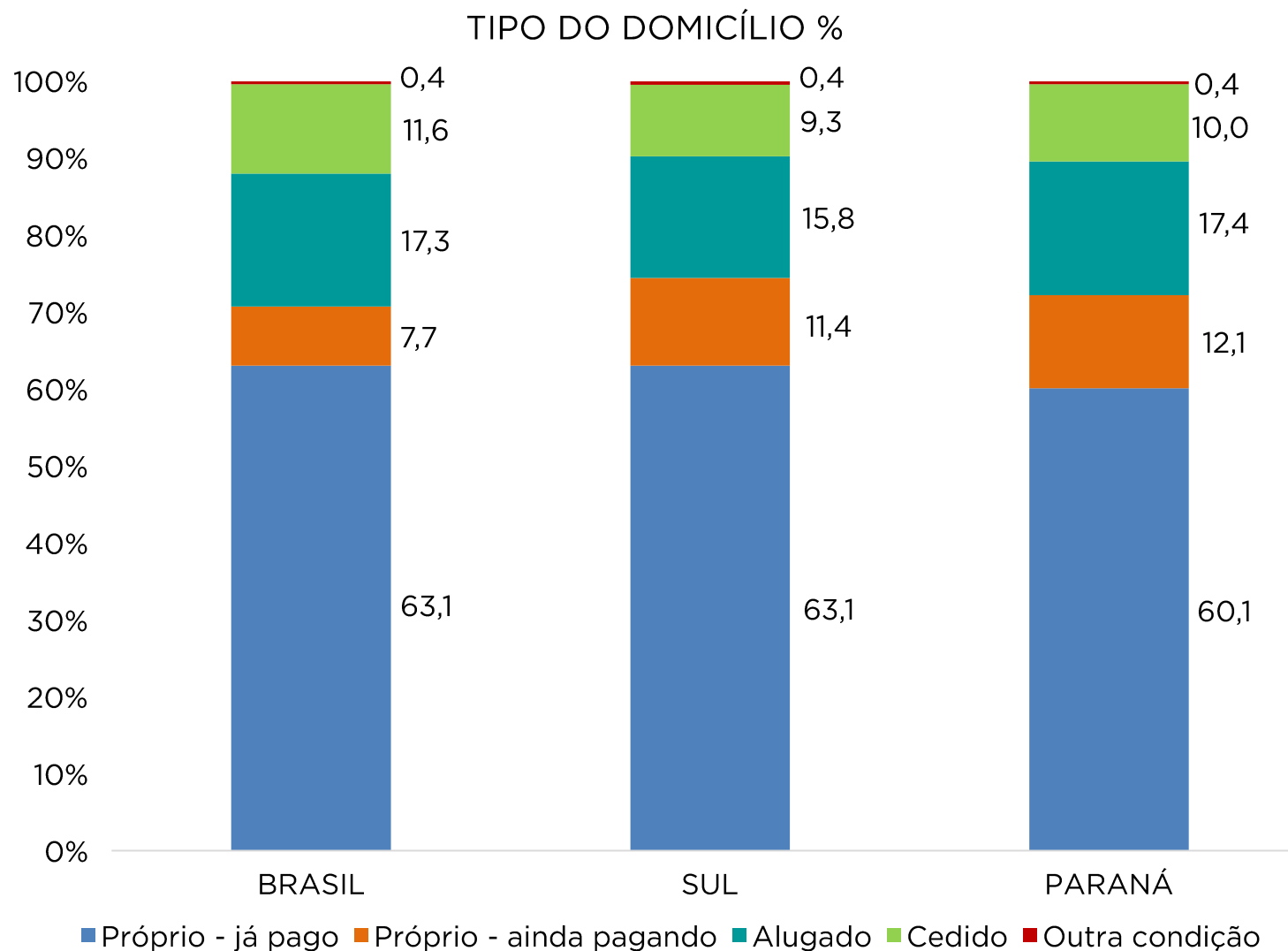
Aluguel médio pago



BR	R\$ 769,13
SUL	R\$ 794,61
PR	R\$ 760,40

No Paraná 50,4% das moradias alugadas tem o valor do aluguel até R\$ 600,00.

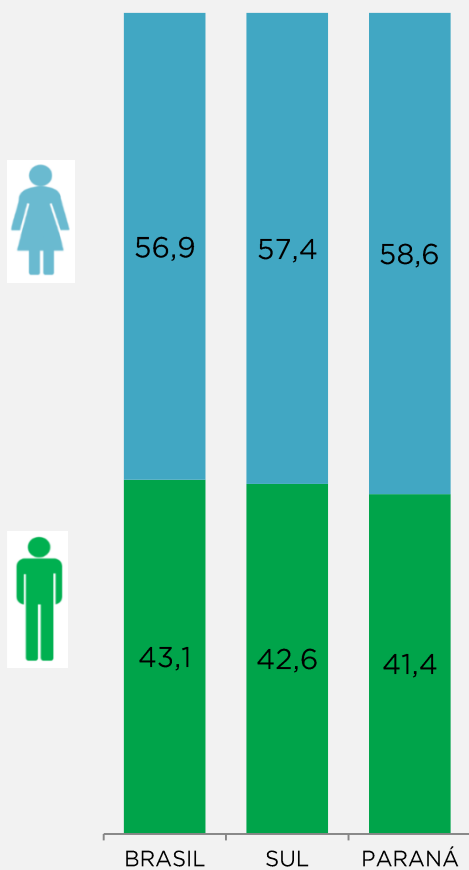
No Brasil, 54,4% pagam até esse valor.



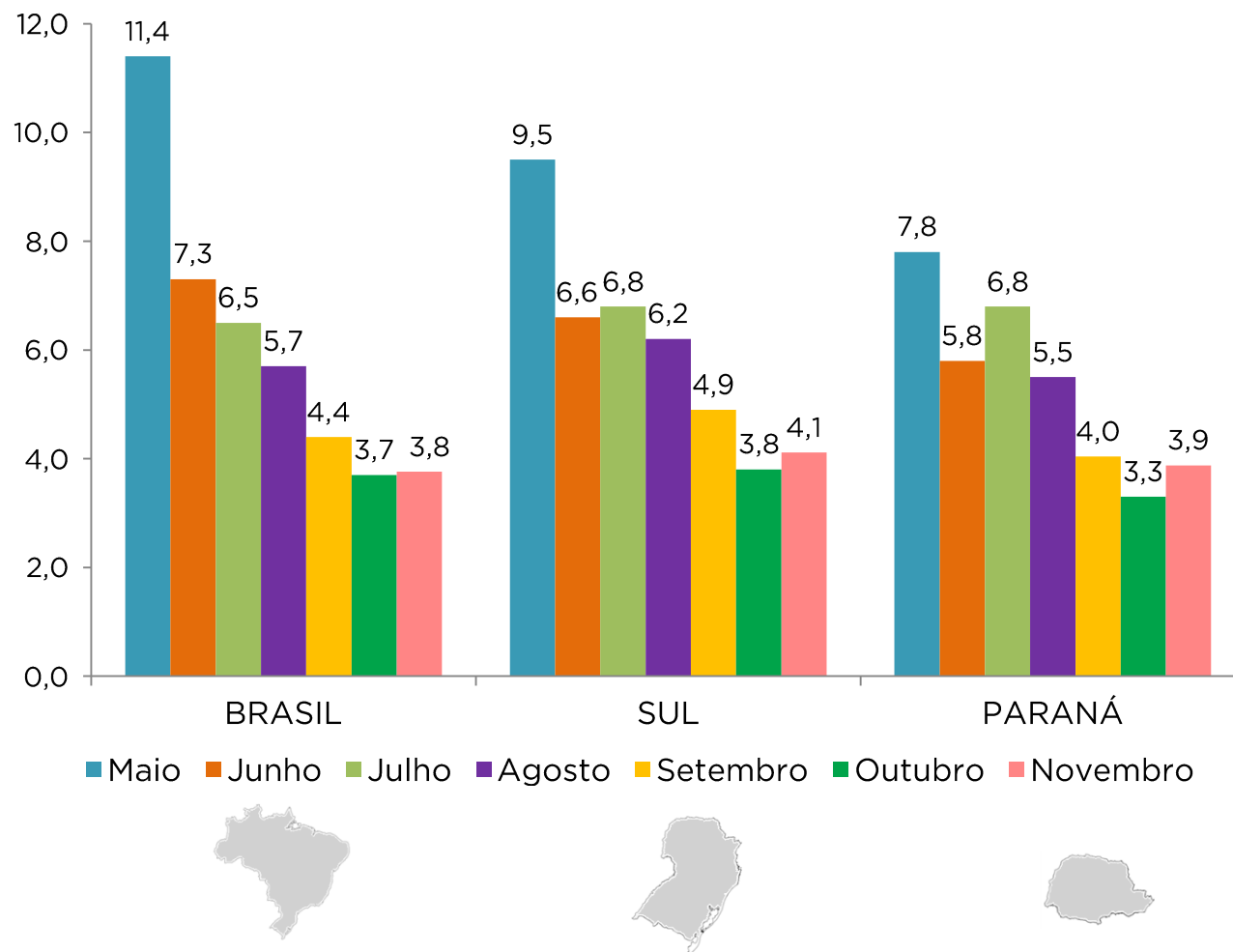
FONTE: IBGE, PNAD COVID-19, microdados • novembro 2020.  
 NOTA: Dados trabalhados pelo Iparides.



PESSOAS COM SINTOMA\* POR SEXO - NOV/2020 (%)



APRESENTAÇÃO DE PELO MENOS UM SINTOMA GRIPAL %



Os sintomas são referidos pelos moradores e não por diagnóstico médico.

Em novembro, verificou-se, nas três unidades territoriais, ligeiro aumento de pessoas que declararam apresentar pelo menos um dos sintomas associados a síndromes gripais ou doenças semelhantes à gripe\*\*. No Paraná, em novembro, cerca de 447 mil pessoas apresentaram pelo menos um dos sintomas.

As mulheres aparecem como a maioria entre aqueles que declaram ter observado ter pelo menos algum sintoma.

\*\*Em inglês, ILI, *Influenza-like illness*.

FONTE: IBGE, PNAD COVID-19, microdados • maio a novembro 2020.






NOTA: Dados trabalhados pelo Ipardes.

\* Pelo menos um sintoma, exceto diarreia que só foi contabilizado a partir de julho.





## SINTOMAS GRIPAIS ESPECÍFICOS %

		Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
 Dor nos olhos	BR	1,4	0,8	0,7	0,5	0,3	0,3	0,3
	SUL	0,9	0,6	0,6	0,6	0,4	0,3	0,4
	PR	0,7	0,4	0,5	0,4	0,3	0,3	0,4
 Nariz entupido	BR	4,2	2,7	2,5	2,3	1,6	1,3	1,5
	SUL	3,4	2,3	2,6	2,6	1,9	1,3	1,5
	PR	2,7	1,9	2,3	2,2	2,0	1,1	1,4
 Perda de cheiro ou sabor	BR	1,8	1,0	0,8	0,6	0,4	0,3	0,4
	SUL	0,5	0,4	0,5	0,5	0,4	0,4	0,6
	PR	0,5	0,3	0,1	0,5	0,4	0,3	0,5
 Tosse	BR	3,5	2,2	2,1	2,0	1,4	1,2	1,4
	SUL	2,5	1,7	2,1	2,1	1,6	1,2	1,6
	PR	1,9	1,3	2,0	1,7	1,4	1,0	1,6
 Dor muscular	BR	3,1	2,0	1,7	1,4	1,0	0,8	0,9
	SUL	2,5	1,6	1,7	1,5	1,2	1,0	1,2
	PR	2,1	1,4	1,7	1,2	1,0	0,8	1,0
 Dor de cabeça	BR	5,3	3,4	3,0	2,5	1,9	1,5	1,6
	SUL	4,0	2,8	2,9	2,7	2,1	1,6	1,9
	PR	3,5	2,6	3,1	2,4	1,7	1,5	1,8



Febre



Náusea



Dor de garganta



Dificuldade para respirar



Dor no peito



Fadiga

		Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
BR	BR	2,5	1,5	1,4	1,1	0,7	0,7	0,8
	SUL	0,7	0,6	0,9	0,9	0,6	0,6	1,0
	PR	0,7	0,5	1,0	0,7	0,5	0,5	1,0
BR	BR	1,1	0,7	0,6	0,5	0,3	0,3	0,4
	SUL	0,6	0,5	0,5	0,6	0,4	0,4	0,5
	PR	0,6	0,5	0,5	0,5	0,3	0,3	0,4
BR	BR	2,6	1,7	1,7	1,6	1,1	1,0	1,2
	SUL	1,6	1,3	1,7	1,8	1,3	1,0	1,5
	PR	1,2	1,1	1,6	1,6	1,3	1,0	1,6
BR	BR	1,5	0,9	0,8	0,6	0,5	0,4	0,4
	SUL	1,1	0,7	0,7	0,8	0,6	0,4	0,6
	PR	0,9	0,7	0,6	0,7	0,4	0,3	0,5
BR	BR	1,2	0,7	0,6	0,4	0,3	0,3	0,3
	SUL	0,7	0,5	0,6	0,5	0,4	0,3	0,4
	PR	0,7	0,4	0,6	0,4	0,3	0,3	0,4
BR	BR	1,8	1,1	1,1	1,0	0,7	0,7	0,7
	SUL	1,0	0,7	1,0	1,2	0,9	0,8	1,0
	PR	0,8	0,6	1,0	0,9	0,7	0,6	0,8

A pesquisa elencou em maio e junho 12 tipos de sintomas associados a síndromes gripais\*.

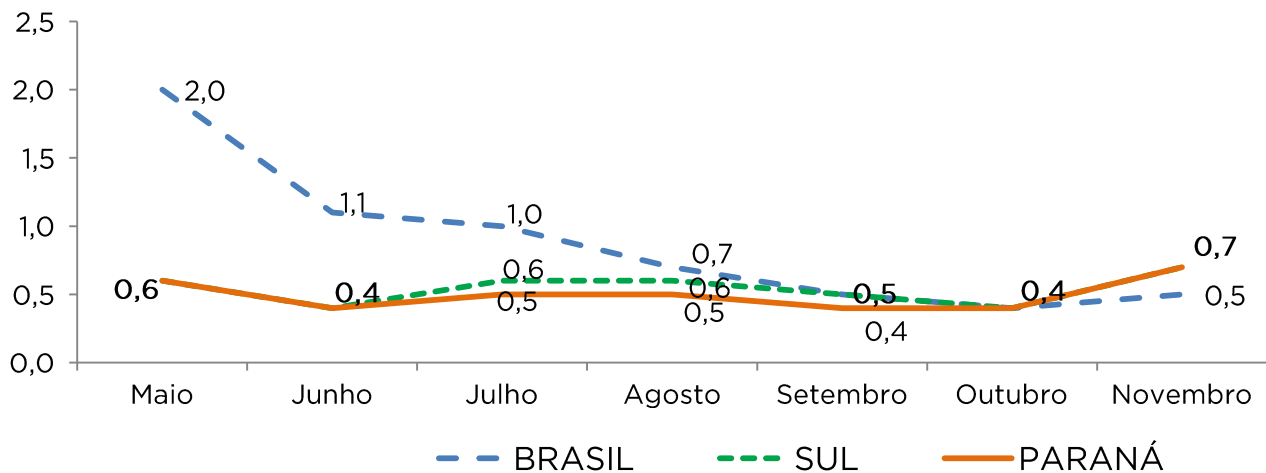
Em julho, agregou-se mais um sintoma (diarreia) que tem, no mês de novembro, em torno de 0,4% de indicação pelos entrevistados no Brasil e 0,5% no Sul e no Paraná.

Separadamente, para o Brasil, dor de cabeça apareceu como aquele que mais foi identificado na pesquisa, seguido de nariz entupido, tosse e dor de garganta. No Paraná, destacam-se dor de cabeça, tosse, dor de garganta e nariz entupido.

\* Em inglês - ILI , *influenza-like illness*



APRESENTAÇÃO DE SINTOMAS CONJUGADOS  
PERCENTUAL DE PESSOAS NA POPULAÇÃO TOTAL (%)

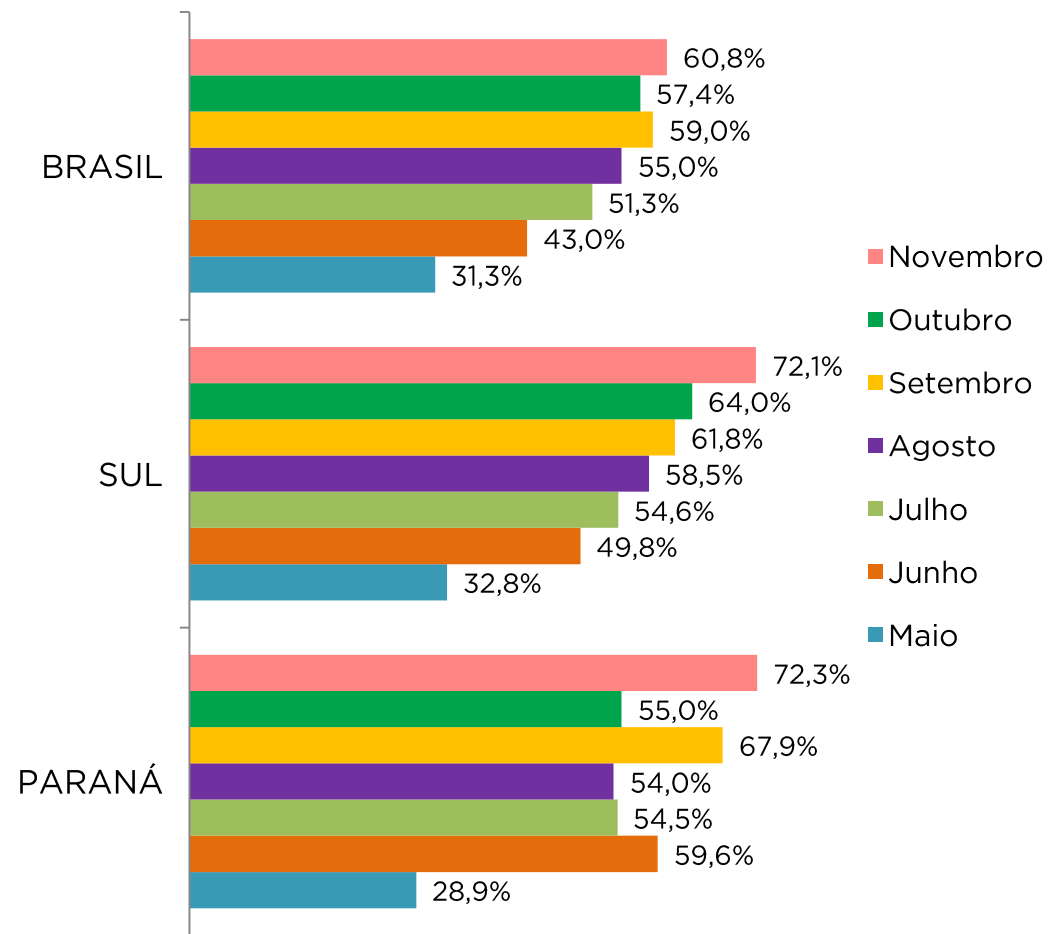


Considera-se que apresentou sintomas conjugados as pessoas que tiveram: perda de cheiro ou sabor; tosse, febre e dificuldade para respirar; febre, tosse e dor no peito.

Novembro mostrou o maior percentual da série, para pessoas com sintomas conjugados, na Região Sul e Paraná. No Paraná, o número de pessoas com sintomas conjugados passou de 41,4 mil, em outubro, para 75,2 mil, em novembro.

Além disso, a proporção daqueles que apresentaram sintomas conjugados e que foram até estabelecimentos médicos cresceu, sendo a maior do período investigado. No Paraná, passou-se de 55,0% para 72,3% de um mês para outro.

PESSOAS COM SINTOMAS CONJUGADOS QUE FORAM A ALGUM ESTABELECIMENTO DE SAÚDE



FONTE: IBGE, PNAD COVID-19, microdados • maio a novembro 2020.  
NOTA: Dados trabalhados pelo IparDES.



## MERCADO DE TRABALHO - MIL PESSOAS

### POPULAÇÃO PARANÁ

Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
11.491	11.498	11.505	11.512	11.519	11.525	11.532

### Abaixo da idade de trabalhar

Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
2.151	2.146	2.152	2.153	2.154	2.163	2.150

### em Idade de trabalhar

Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
9.340	9.353	9.353	9.359	9.365	9.362	9.382

### fora da Força de trabalho

Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
3.477	3.523	3.612	3.600	3.515	3.505	3.480

### na Força de trabalho

Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
5.864	5.830	5.741	5.759	5.850	5.857	5.902

### Que gostaria de trabalhar

Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
827	875	932	926	871	837	805

### Pessoas Desocupadas

Maio	585
Junho	648
Julho	669
Agosto	645
Setembro	651
Outubro	590
Novembro	592

### Pessoas ocupadas

Maio	5.279
Junho	5.182
Julho	5.072
Agosto	5.114
Setembro	5.199
Outubro	5.267
Novembro	5.310

### Pessoas afastadas do trabalho

Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
711	574	436	311	269	226	230

### Deixou de receber remuneração

Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
320	250	136	73	50	43	39

### Não afastadas do trabalho

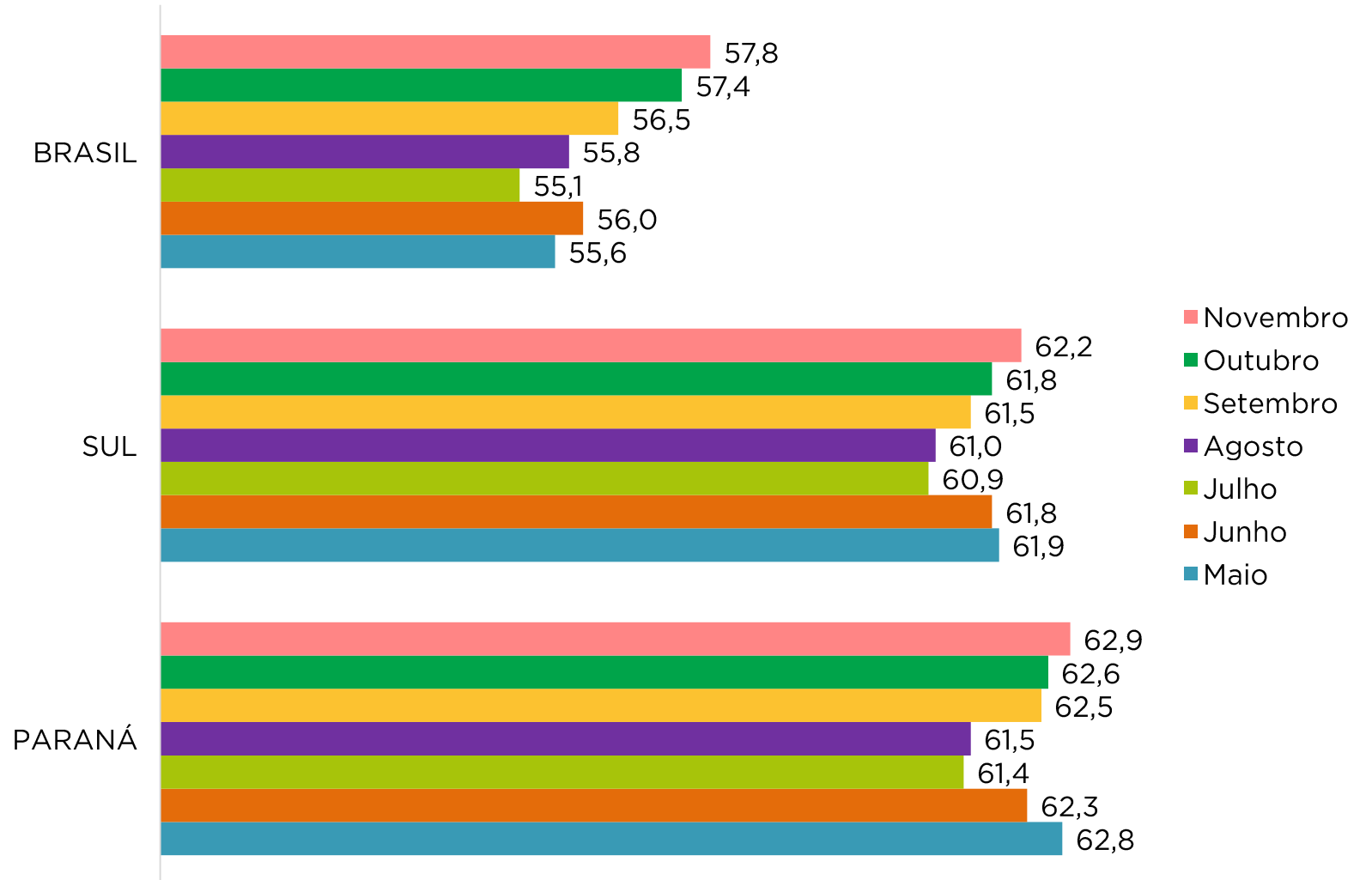
Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
4.568	4.608	4.636	4.803	4.930	5.041	5.080

### Em trabalho de forma remota

Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
490	478	504	479	463	441	434



## TAXA DE PARTICIPAÇÃO NA FORÇA DE TRABALHO (%)



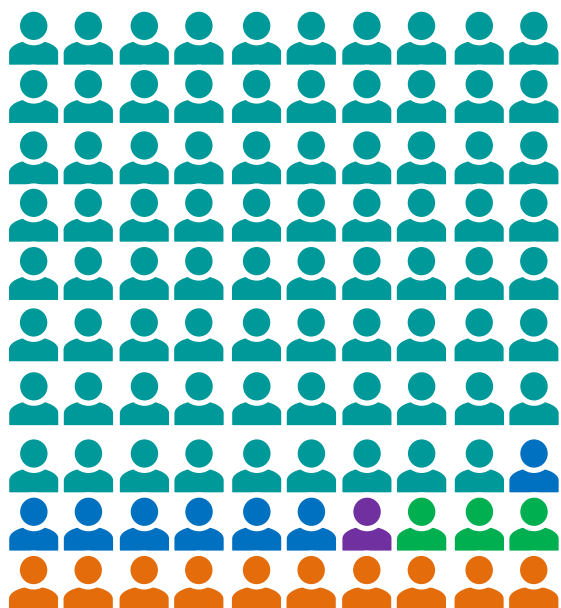
A taxa de participação é a razão entre as pessoas na força de trabalho e o total de pessoas em idade de trabalhar (pessoas ativas no mercado de trabalho), sendo, em novembro, 57,8% no Brasil, 62,2% no Sul e 62,9% no Paraná.

Nos três recortes territoriais, trata-se da maior taxa desde maio.

FONTE: IBGE, PNAD COVID-19, microdados • maio a novembro 2020.  
NOTA: Dados trabalhados pelo IparDES.



PARANÁ  
Pessoas na Força de Trabalho  
Outubro  
5.902.057

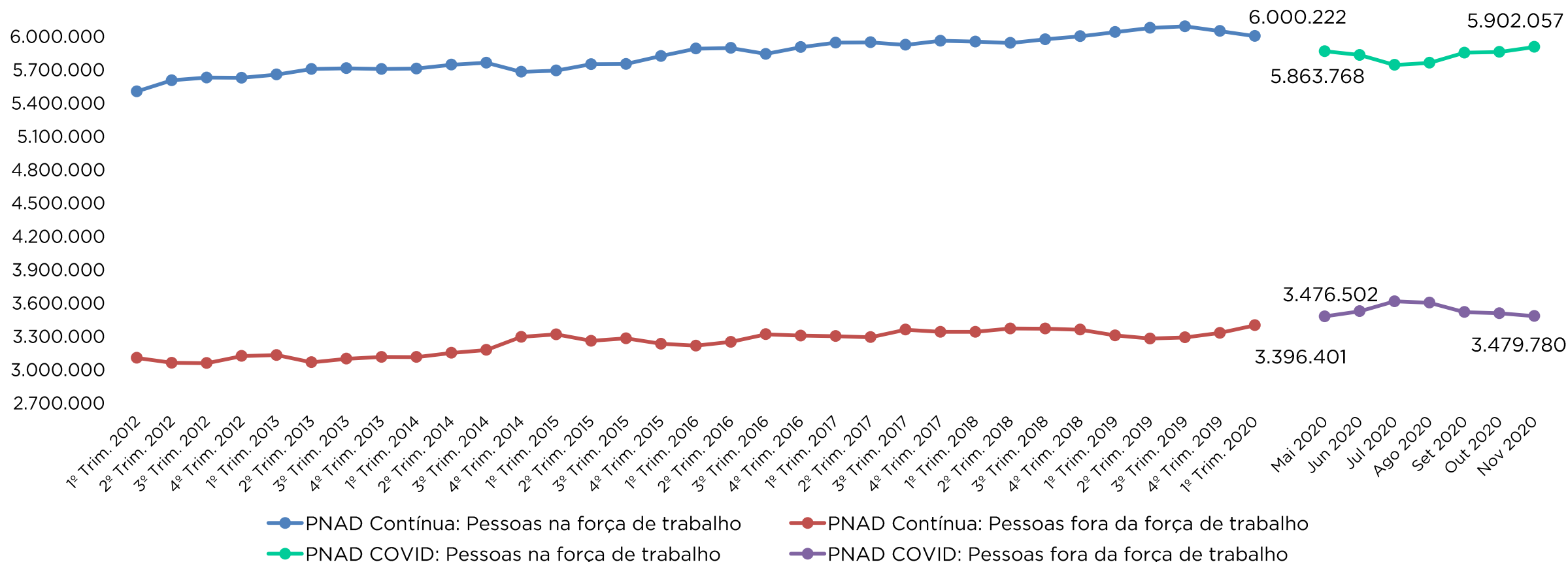


Pessoas ocupadas não afastadas em trabalho presencial		79%
Pessoas ocupadas não afastadas em trabalho remoto		7%
Pessoas ocupadas afastadas, deixando de receber remuneração		1%
Pessoas ocupadas afastadas sem deixar de receber remuneração		3%
Pessoas desocupadas		10%



PESSOAS NA E FORA DA FORÇA DE TRABALHO - PARANÁ - PNAD CONTÍNUA & PNAD COVID-19

Após certa estabilidade no mês anterior, voltou a aumentar o número de pessoas na força de trabalho, um incremento de 44,6 mil pessoas relativamente a outubro. Trata-se do maior contingente verificado pela PNAD COVID no Paraná. Porém, ressalvado questões metodológicas, este contingente ainda é menor do que observado no primeiro trimestre de 2020.

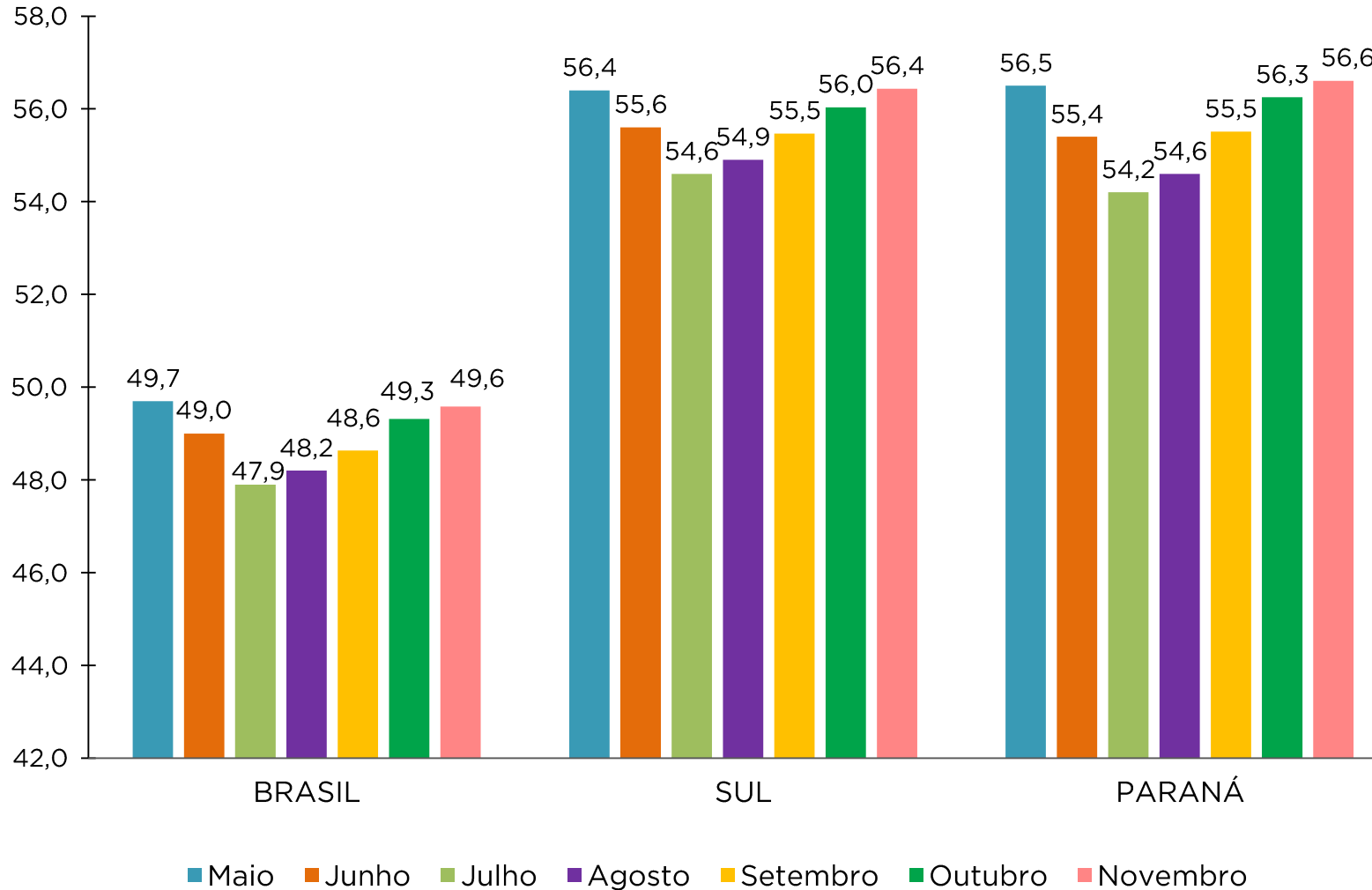


FONTE: IBGE, PNAD COVID-19, microdados • maio a novembro 2020; PNAD Contínua 1º trimestre de 2012 a 1º trimestre de 2020.

NOTA: Dados trabalhados pelo IpardeS.



## NÍVEL DE OCUPAÇÃO (%)



A pesquisa registrou o nível de ocupação (pessoas ocupadas em relação às em idade de trabalhar) ainda abaixo de 50% no Brasil.

Nas três abrangências, porém, registra-se pelo quarto mês seguido aumento no nível de ocupação, após a forte queda nos meses iniciais da pandemia.

No Paraná, em novembro, o nível de ocupação foi de 56,6%, valor muito próximo ao observado no mês de maio. Dentre as UFs, o Paraná possui a quarta maior taxa.

Santa Catarina e Mato Grosso apresentam as maiores taxas (57,8%), com Mato Grosso do Sul apresentando a terceira maior (56,8%).

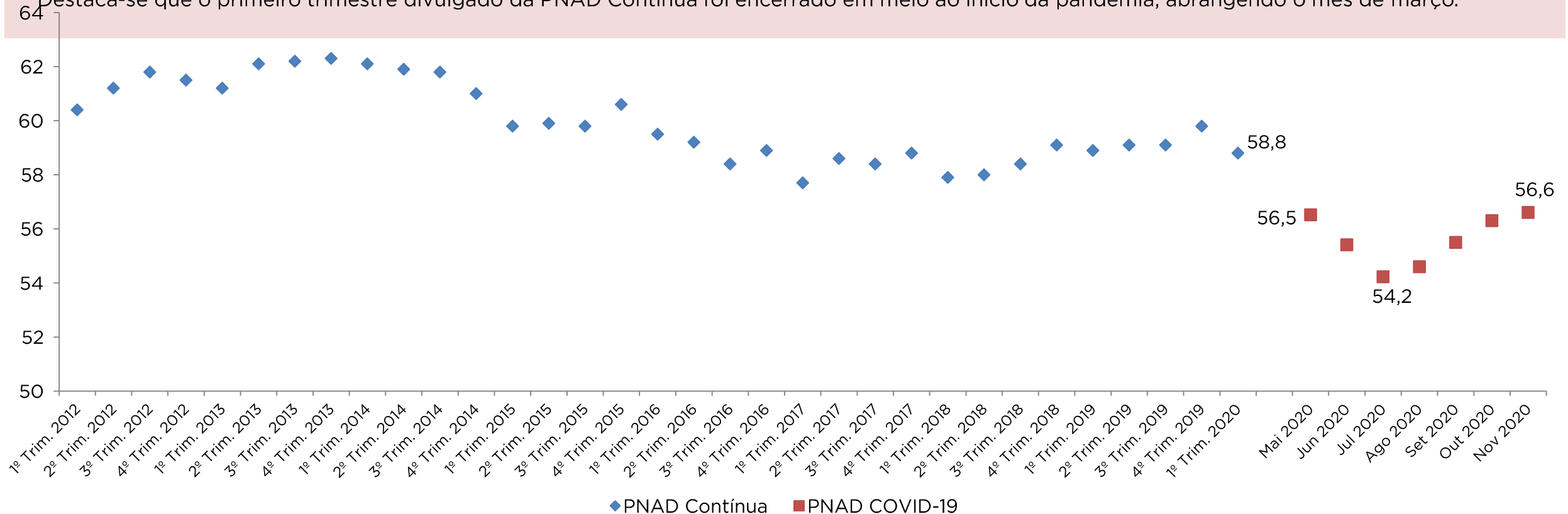
FONTE: IBGE, PNAD COVID-19, microdados • maio a novembro 2020.  
NOTA: Dados trabalhados pelo Ipardes.



## NÍVEL DE OCUPAÇÃO (%) - PARANÁ - PNAD CONTÍNUA & PNAD COVID-19

Em que pese as diferenças de metodologia e as variações sazonais que caracterizam o mercado de trabalho, a PNAD COVID-19 registra que o nível de ocupação no Paraná, durante a pandemia, apresenta-se bem abaixo dos patamares historicamente verificados pelas edições da PNAD Contínua, mas com recuperação nos últimos meses, outubro e novembro de 2020.

Destaca-se que o primeiro trimestre divulgado da PNAD Contínua foi encerrado em meio ao início da pandemia, abrangendo o mês de março.



FONTE: IBGE, PNAD COVID-19, microdados • maio a novembro 2020; PNAD Contínua 1º trimestre de 2012 a 1º trimestre de 2020..

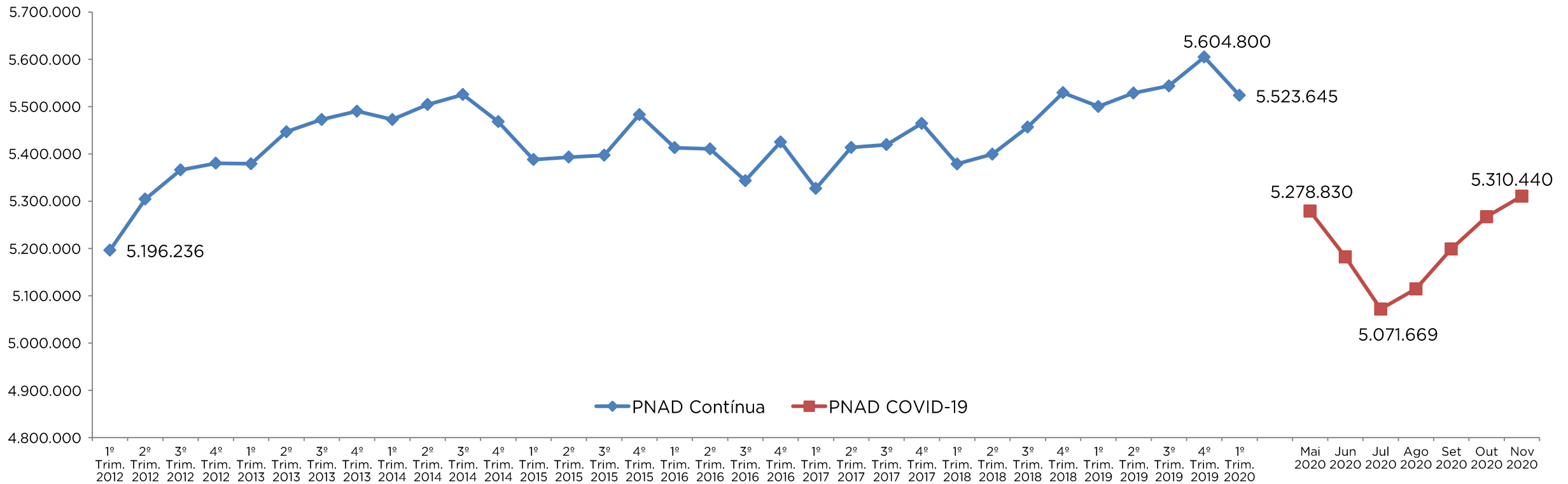
NOTA: Dados trabalhados pelo IpardeS.





## PESSOAS OCUPADAS - PARANÁ - PNAD CONTÍNUA & PNAD COVID-19

Em novembro, o número de ocupados aumentou em 43,5 mil pessoas relativamente ao mês anterior; comparado a julho o aumento foi de 238,8 mil pessoas. Porém, em relação ao primeiro trimestre de 2020, persiste um déficit de 213,2 mil pessoas ocupadas.



FONTE: IBGE, PNAD COVID-19, microdados • maio a novembro 2020; PNAD Contínua 1º trimestre de 2012 a 1º trimestre de 2020.  
NOTA: Dados trabalhados pelo IparDES.



PESSOAS OCUPADAS E AFASTADAS DO TRABALHO

BRASIL

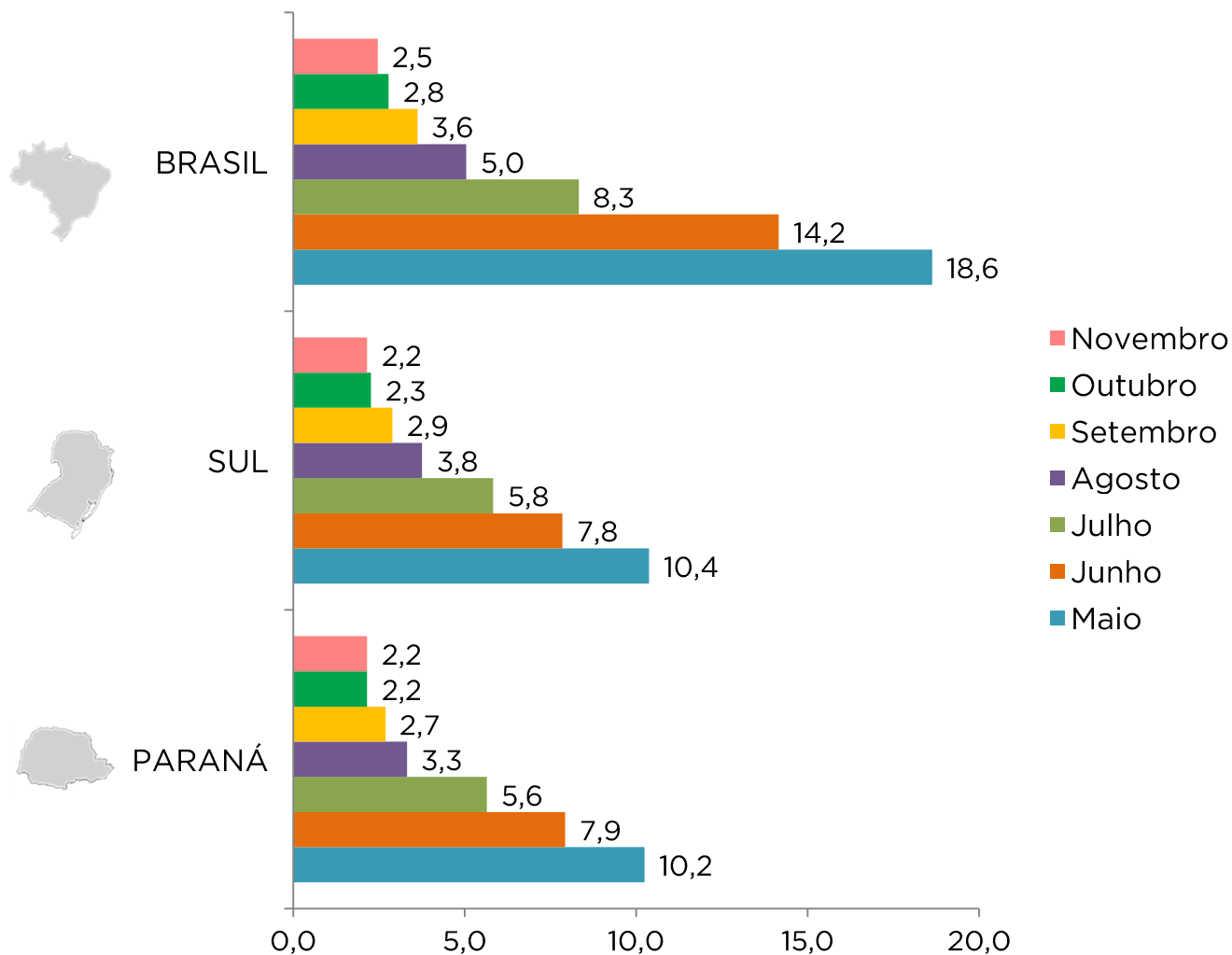
Maio	18.963.518
Junho	14.755.978
Julho	9.737.129
Agosto	6.686.726
Setembro	5.370.442
Outubro	4.687.061
Novembro	4.432.188

SUL

Maio	1.975.620
Junho	1.572.837
Julho	1.264.119
Agosto	940.690
Setembro	796.742
Outubro	693.517
Novembro	669.466

PARANÁ

Maio	711.228
Junho	574.301
Julho	435.782
Agosto	311.131
Setembro	269.242
Outubro	225.525
Novembro	229.940



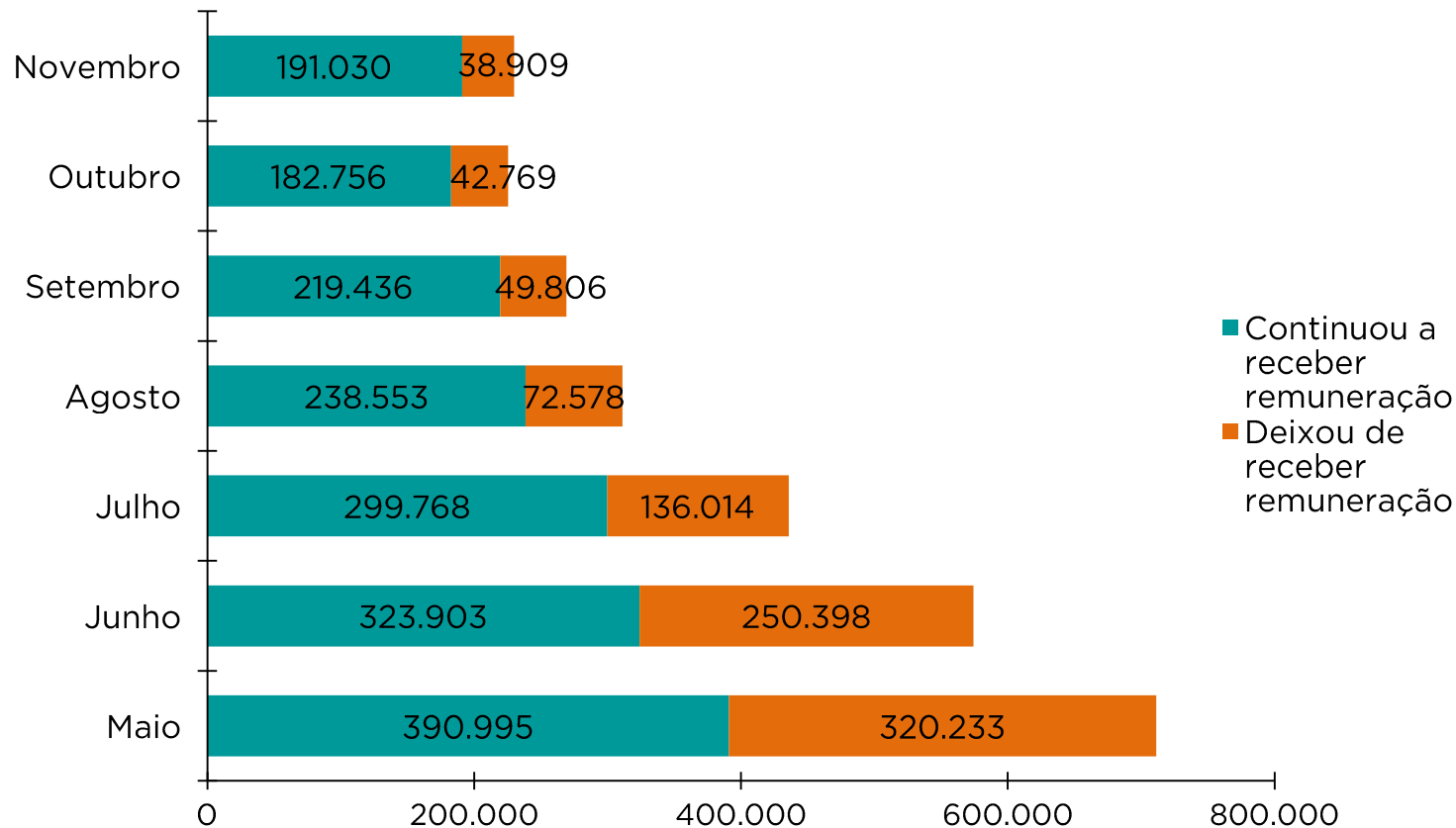
Afastamentos do trabalho podem ocorrer por motivos corriqueiros, tais como férias e licenças. No contexto da pandemia, tornaram-se relevantes os afastamentos por motivo de isolamento, quarentena e distanciamento social.

Na comparação dos meses observou-se uma retração no indicador, nos três níveis territoriais. No Sul e no Paraná, de um patamar de 10% do total de ocupados, este tipo de afastamento reduziu-se para menos de 5%, a partir de agosto, sendo, em novembro, apenas 2,2%.

FONTE: IBGE, PNAD COVID-19, microdados • maio a novembro 2020.  
NOTA: Dados trabalhados pelo Ipardes.



## PESSOAS AFASTADAS DO TRABALHO SEGUNDO CONDIÇÃO DE RECEBIMENTO DE RENDIMENTOS - PARANÁ



O número de pessoas afastadas se reduziu de maio a outubro e, em novembro, teve ligeiro acréscimo (mais 4.415 pessoas a mais que em outubro). A proporção delas que não auferiam remuneração diminuiu em todo o período.

Inicia-se a série com 711.228 pessoas afastadas sendo 45,0% que tinham deixado de receber remuneração por estar em afastamento. E em novembro, tem-se 229.940 pessoas afastadas (cerca de 32% do verificado no início), sendo 16,9% que não receberam remuneração.

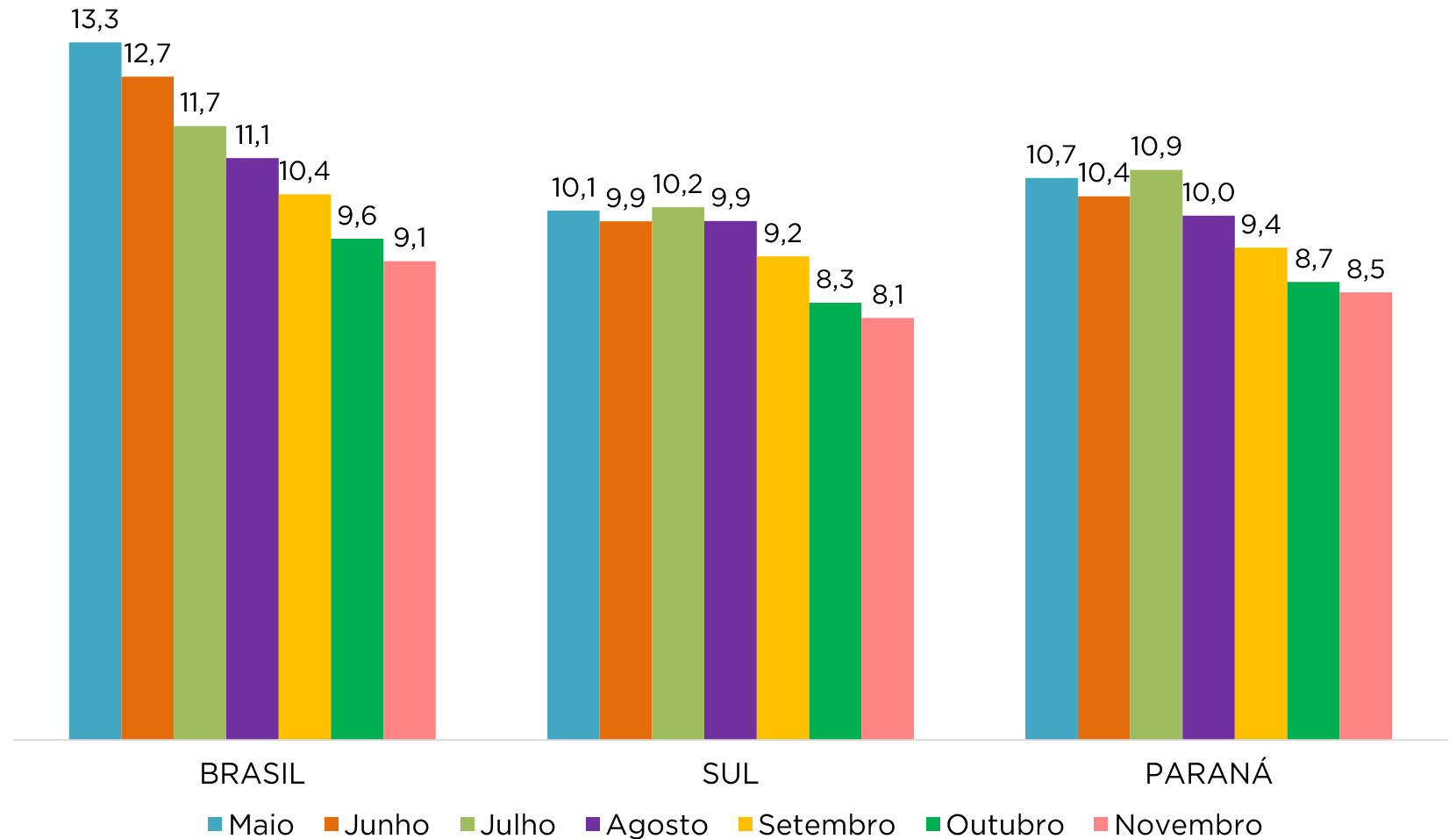
FONTE: IBGE, PNAD COVID-19, microdados • maio a novembro 2020.

NOTA: Dados trabalhados pelo Ipardes.



## PESSOAS OCUPADAS E NÃO AFASTADAS DO TRABALHO, QUE TRABALHAVAM DE FORMA REMOTA (%)

O trabalho remoto vem apresentando retração relativamente ao início da pandemia, com os três níveis territoriais apresentando, em novembro, participação deste tipo de trabalho inferior a 10% do total de pessoas que não foram afastadas de sua ocupação.



FONTE: IBGE, PNAD COVID-19, microdados • maio a novembro 2020.

NOTA: Dados trabalhados pelo Ipardes.

O percentual é calculado sobre as pessoas ocupadas não afastadas.



## POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO - PARANÁ

POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO E CATEGORIA DE EMPREGO	PESSOAS OCUPADAS (POR MIL)							DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS PESSOAS OCUPADAS						
	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
Empregado do setor privado com carteira	2.155	2.101	2.111	2.126	2.134	2.149	2.197	40,8	40,6	41,6	41,6	41,0	40,8	41,4
Empregado do setor privado sem carteira	391	380	349	350	366	396	377	7,4	7,3	6,9	6,8	7,0	7,5	7,1
Trabalhador doméstico com carteira	56	55	59	63	65	62	63	1,1	1,1	1,2	1,2	1,2	1,2	1,2
Trabalhador doméstico sem carteira	187	167	148	151	156	160	161	3,5	3,2	2,9	3,0	3,0	3,1	3,0
Empregado do setor público com carteira	132	126	118	118	118	117	114	2,5	2,4	2,3	2,3	2,3	2,2	2,1
Empregado do setor público sem carteira	62	59	58	52	53	53	56	1,2	1,1	1,1	1,0	1,0	1,0	1,0
Militar e outros servidores estatutários	453	464	470	470	466	483	487	8,6	9,0	9,3	9,2	9,0	9,2	9,2
Empregador	248	241	239	234	238	244	240	4,7	4,7	4,7	4,6	4,6	4,6	4,5
Conta própria	1.517	1.523	1.447	1.478	1.527	1.528	1.538	28,7	29,4	28,5	28,9	29,4	29,0	29,0
Trabalhador familiar auxiliar	77	64	73	72	76	75	77	1,5	1,2	1,4	1,4	1,5	1,4	1,5
TOTAL	5.278	5.180	5.072	5.114	5.199	5.267	5.310	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Para a série da PNAD COVID, observa-se um movimento de redução do número de ocupados entre maio e julho, seguido de recuperação nos meses seguintes.

No primeiro momento, os trabalhadores domésticos sem carteira foram os mais atingidos em termos relativos com queda de 20,9%. Os trabalhadores por conta própria foram os que apresentaram maior redução absoluta, menos 70 mil pessoas.

O destaque no mês de novembro foi o aumento de 47,9 mil empregos do setor privado com carteira, confirmando não apenas a recuperação iniciada em agosto, mas, também, o maior contingente desta categoria na série dessa pesquisa. Por outro lado, os empregados do setor privado sem carteira apresentaram a maior queda relativa no mês (-19,6%).

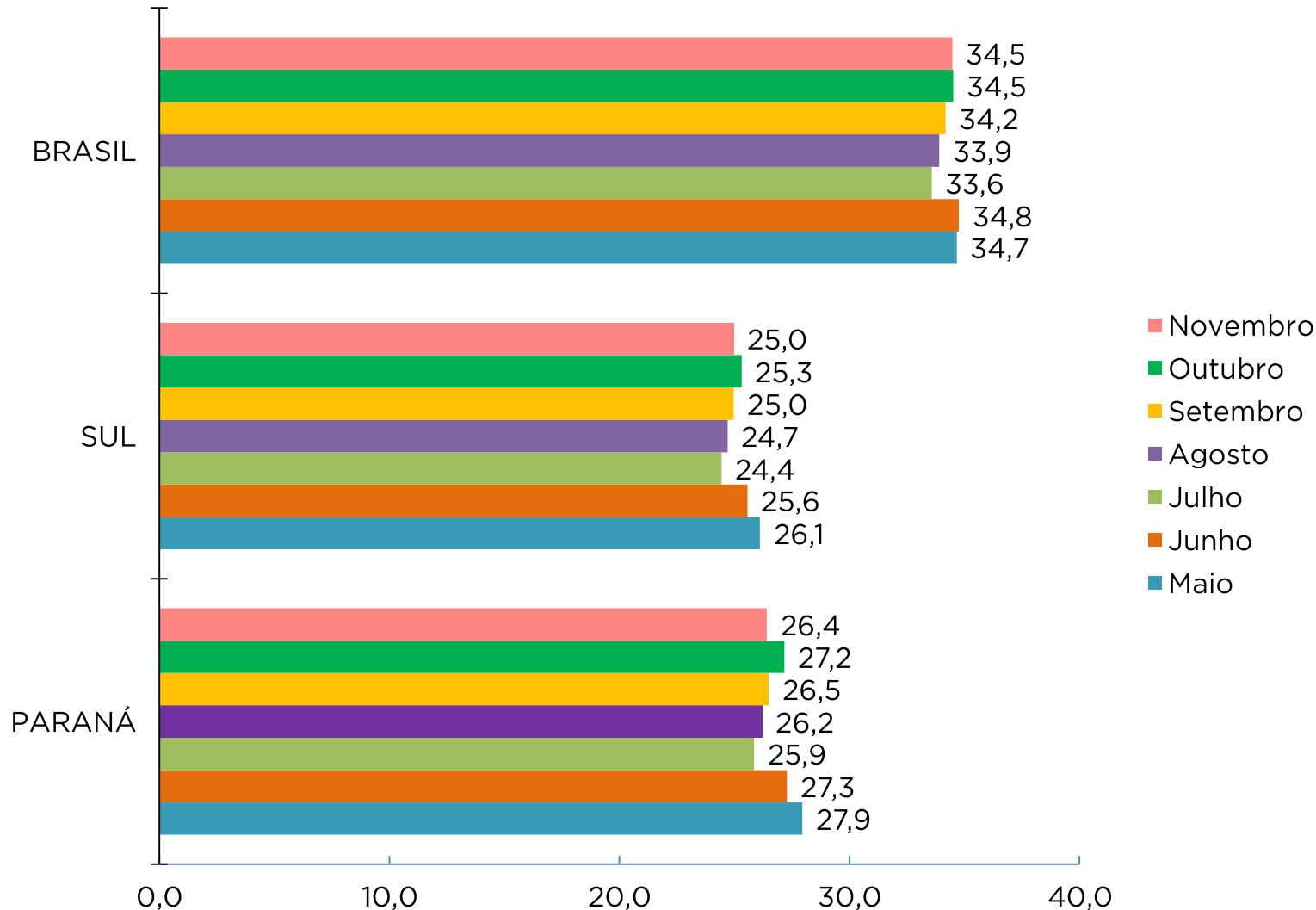
FONTE: IBGE, PNAD COVID-19, microdados • maio a novembro 2020.

NOTAS: Dados trabalhados pelo Iparides.

Foram feitas adaptações de arredondamento.



## PROXY DA TAXA DE INFORMALIDADE DAS PESSOAS OCUPADAS (%)



Nos três recortes territoriais, a taxa de informalidade vinha aumentando a partir do mês de agosto. Este resultado deveu-se, possivelmente, ao movimento de retorno das pessoas ao mercado de trabalho, em condições precárias de inserção.

No mês de novembro, verificou-se para o país e Sul estabilidade na taxa de informalidade.

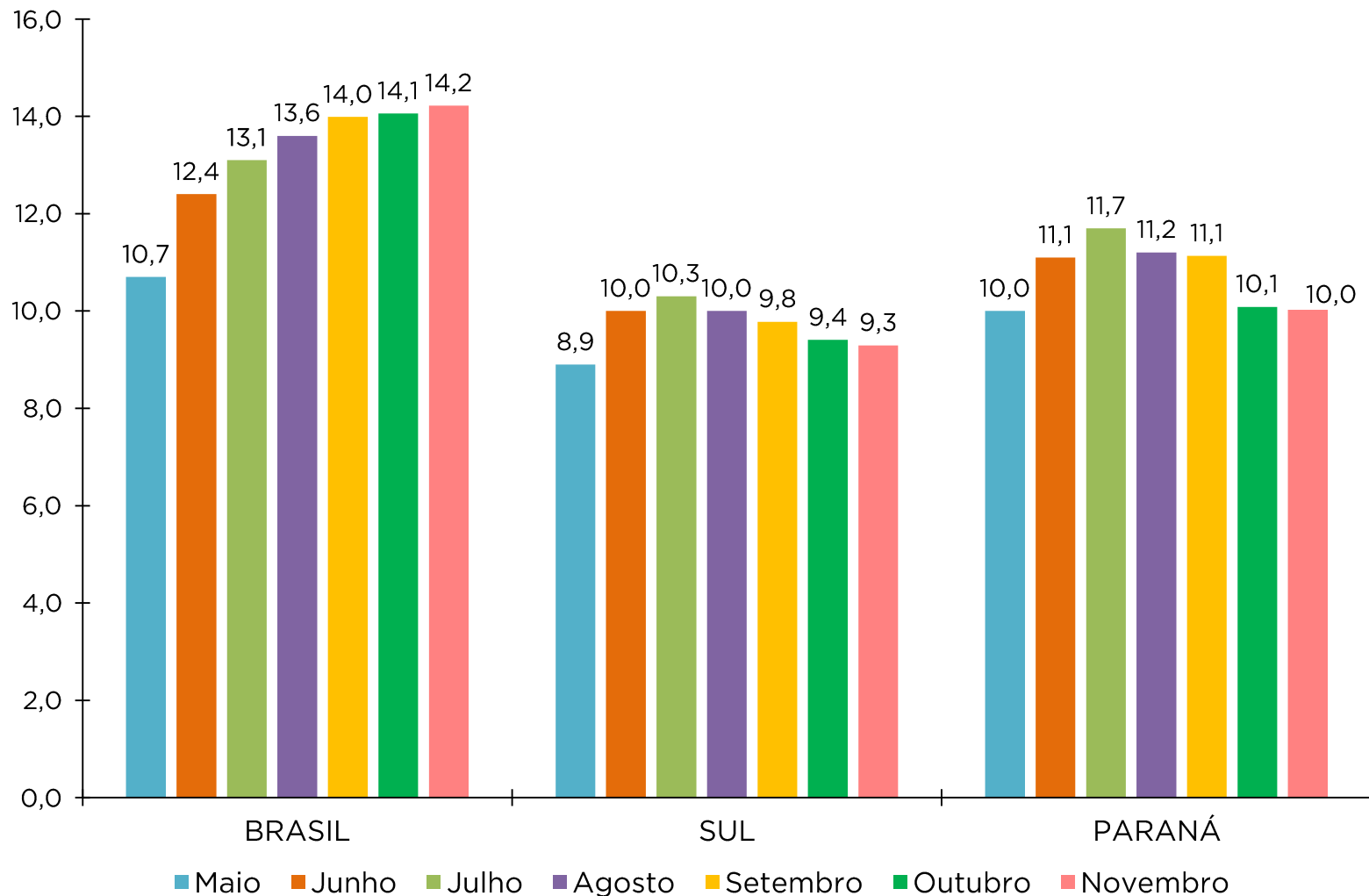
No Paraná, houve uma pequena redução desta taxa, em boa medida devido ao movimento verificado no emprego do setor privado - aumento do contingente com carteira e queda entre os sem carteira.

FONTE: IBGE, PNAD COVID-19, microdados • maio a novembro 2020.

NOTA: Dados trabalhados pelo Ipardes.



### TAXA DE DESOCUPAÇÃO (%)



Em novembro, a taxa de desocupação no Paraná é de 10,0%. No Brasil, esta taxa é de 14,2%.

O Paraná apresenta a taxa mais alta entre os estados da Região Sul.

Para ser considerada desocupada a pessoa precisa estar sem ocupação e procurando por trabalho - estar dentro da força de trabalho.

FONTE: IBGE, PNAD COVID-19, microdados • maio a novembro 2020.

NOTA: Dados trabalhados pelo IparDES.

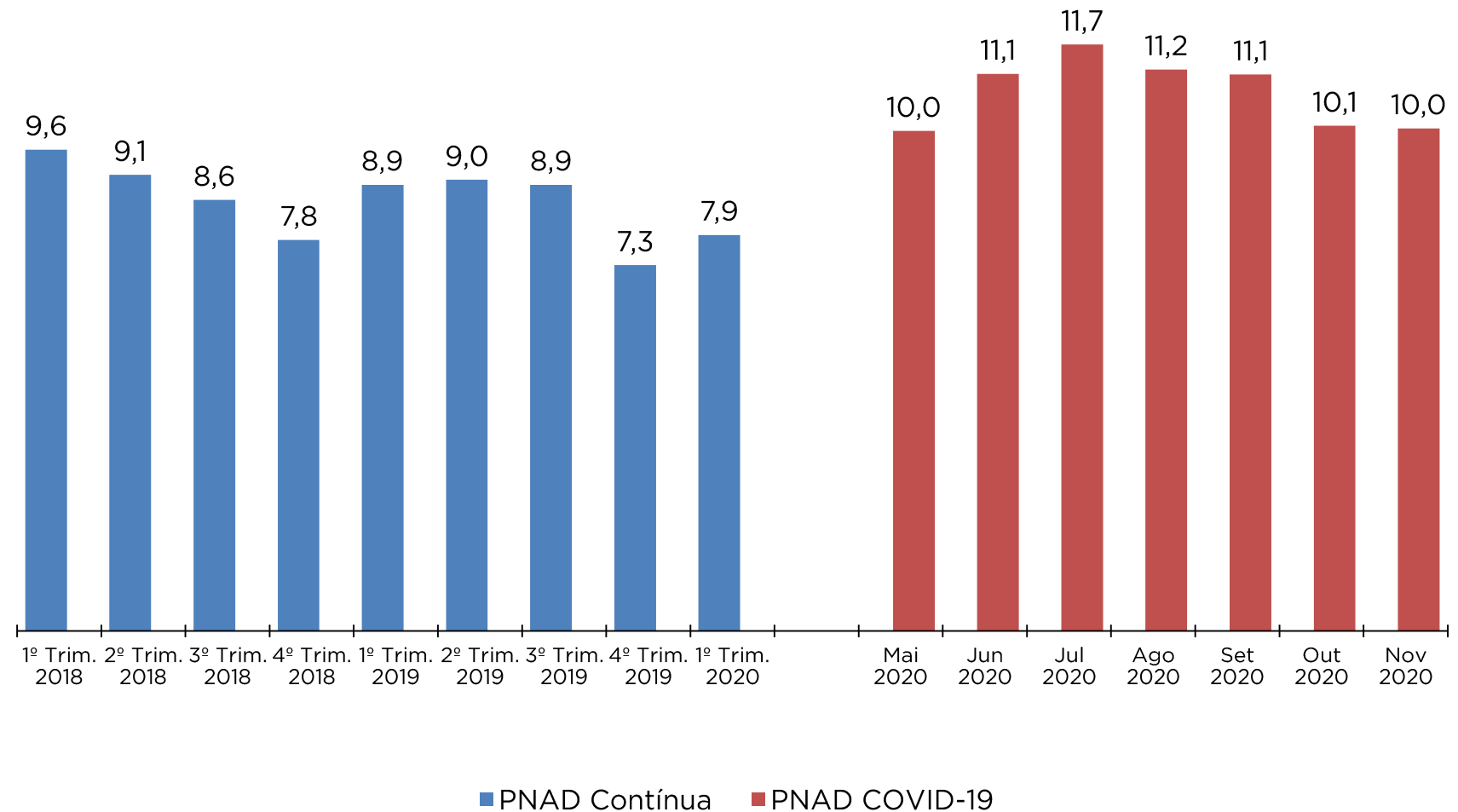


A desocupação registrada no Paraná pela PNAD COVID-19, embora maior que a aferida pela PNAD Contínua, não apresentou vertiginoso aumento em decorrência da pandemia.

Alguns fatores podem estar contribuindo para segurar a disparada da taxa, entre eles, a saída da força de trabalho, afastamento de pessoas ocupadas e redução de jornada.

Mesmo assim, em todos os meses, as taxas verificadas durante a pandemia são superiores às verificadas desde o 1º trimestre de 2018 pela PNAD Contínua.

TAXA DE DESOCUPAÇÃO (%) - PARANÁ - PNAD CONTÍNUA &amp; PNAD COVID-19



FONTE: IBGE, PNAD COVID-19, microdados • maio a novembro 2020; PNAD Contínua 1º trimestre de 2012 a 1º trimestre de 2020.  
NOTA: Dados trabalhados pelo Iparides.





Além dos tradicionais motivos de não procura de trabalho devido ao ciclo de vida da pessoa, tais como se considerar muito jovem e ter preferência por estudar, ou ser idosa e estar aposentada, destaca-se o contexto de pandemia, que, notadamente, reduziu a intensidade da procura, devido à potencial possibilidade de contágio pelo coronavírus, passando de 13,7% em julho para 9,8% em novembro.

Este fato influencia também o comportamento das estatísticas de desocupação.

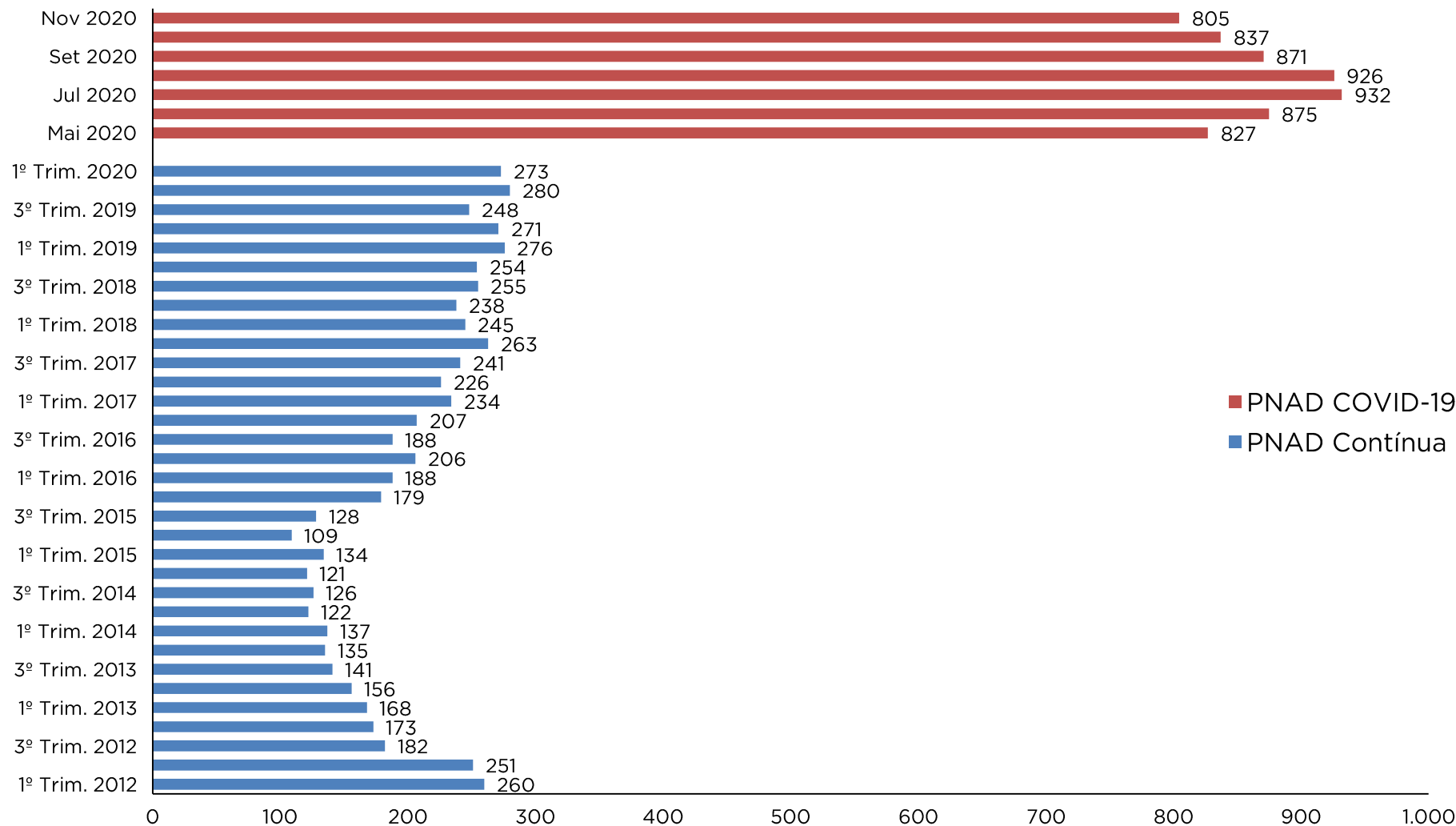
### PESSOAS FORA DA FORÇA DE TRABALHO - NÃO PROCURARAM TRABALHO - PARANÁ - NOVEMBRO - 2020

MOTIVO DE NÃO TER PROCURADO TRABALHO	Abs	%
Não quer trabalhar ou é aposentado	1.478.318	42,5
Estava estudando	623.012	17,9
Tinha que cuidar dos afazeres domésticos e ou de parentes	535.863	15,4
Devido à pandemia (isolamento, quarentena ou distanciamento social)	340.126	9,8
Por problemas de saúde ou gravidez	284.468	8,2
Não havia trabalho na localidade	60.576	1,7
Acha que não vai encontrar trabalho por ser muito jovem ou idoso	60.182	1,7
Outro motivo	58.775	1,7
Estava aguardando resposta de medida tomada para conseguir trabalho	22.147	0,6
Não tinha experiência profissional ou qualificação	16.313	0,5
TOTAL	3.479.780	100,0

FONTE: IBGE, PNAD COVID-19, microdados • novembro 2020.

NOTA: Dados trabalhados pelo IparDES.

PESSOAS QUE ESTAVAM FORA DA FORÇA DE TRABALHO E GOSTARIAM DE TRABALHAR - PARANÁ  
PNAD CONTÍNUA & PNAD COVID-19 (POR MIL)



A depender do motivo de não procurar trabalho na semana, a pessoa respondia se gostaria de ter trabalhado.

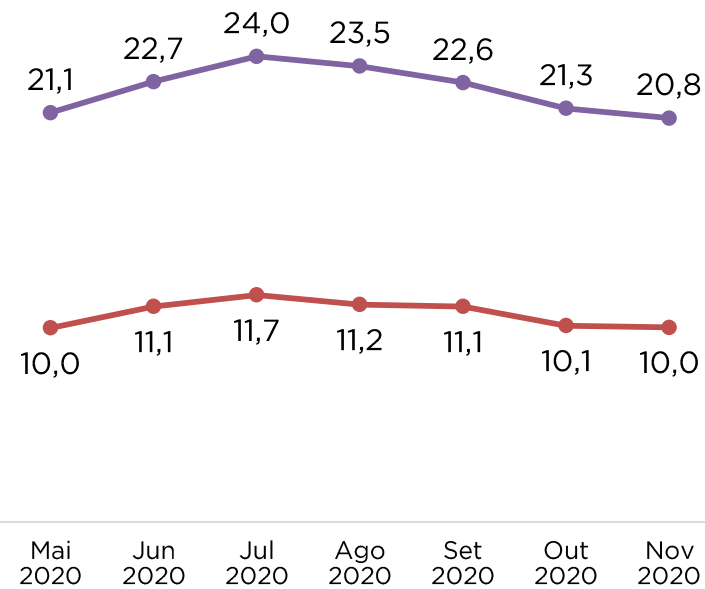
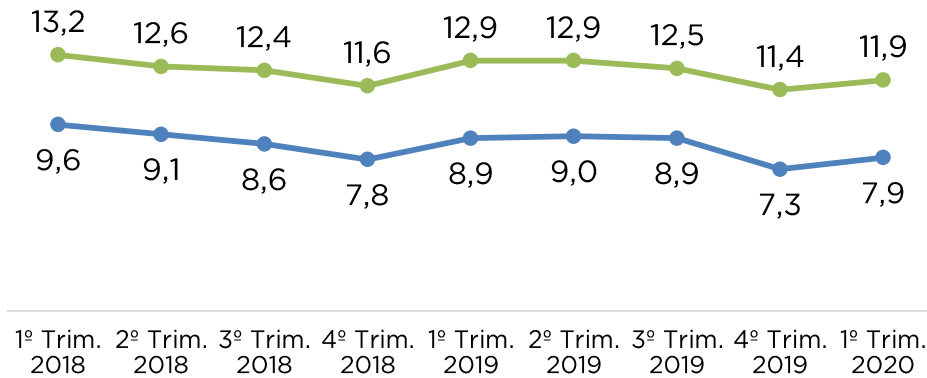
A PNAD-COVID mostra que muitas pessoas não tem procurado trabalho mas gostariam de trabalhar e provavelmente a situação da pandemia se tornou mais um motivo de desalento nesse desejo.

Mesmo com tendência à redução, o número de pessoas nesta condição é ainda muito maior do que o verificado pela PNAD Contínua, sinalizando que as mesmas poderão vir a buscar, nos próximos meses, sua inserção no mercado de trabalho.

FONTE: IBGE, PNAD COVID-19, microdados • maio a novembro 2020, PNAD Contínua 1º trimestre de 2012 a 1º trimestre de 2020.  
NOTA: Dados trabalhados pelo IparDES.



## DESEMPREGO OCULTO - PARANÁ



—●— PNAD Contínua: Taxa de Desocupação —●— PNAD Contínua: Desemprego Oculto  
—●— PNAD Covid: Taxa de Desocupação —●— PNAD Covid: Desemprego Oculto

O desemprego oculto (desalento em procurar trabalho) estima tanto pessoas fora da força de trabalho quanto aquelas dentro da força que estavam desocupadas e procurando trabalho.

São incluídas na taxa, além das pessoas desocupadas, as pessoas que não procuraram emprego, mas que gostariam de trabalhar. Esse segundo grupo também chamado Força de Trabalho Potencial.

FONTE: IBGE, PNAD COVID-19, microdados • maio a novembro 2020; PNAD Contínua 1º trimestre de 2012 a 1º trimestre de 2020.  
NOTA: Dados trabalhados pelo Iparades.

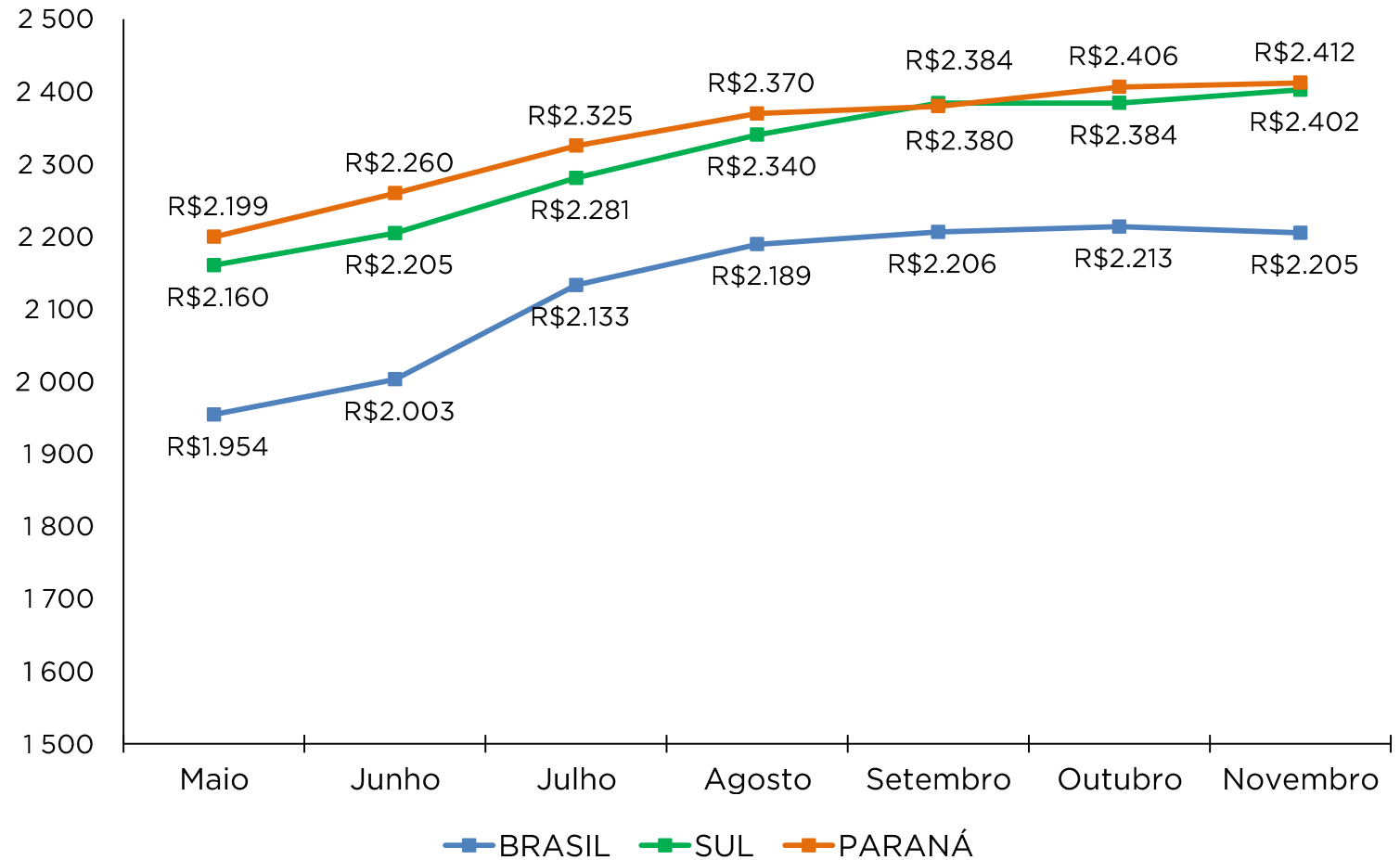


Após um movimento de recuperação dos rendimentos entre maio e agosto, verificam-se pequenas alterações nos meses seguintes, indicando estabilidade na remuneração do trabalho nos três recortes territoriais.

No caso do Paraná, entre maio e novembro, o rendimento efetivamente recebido teve aumento real de 9,7% e, no último mês, foi superior em R\$ 207 à média nacional.

Todo mês o IBGE atualiza os valores dos meses anteriores. O deflator utilizado é o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

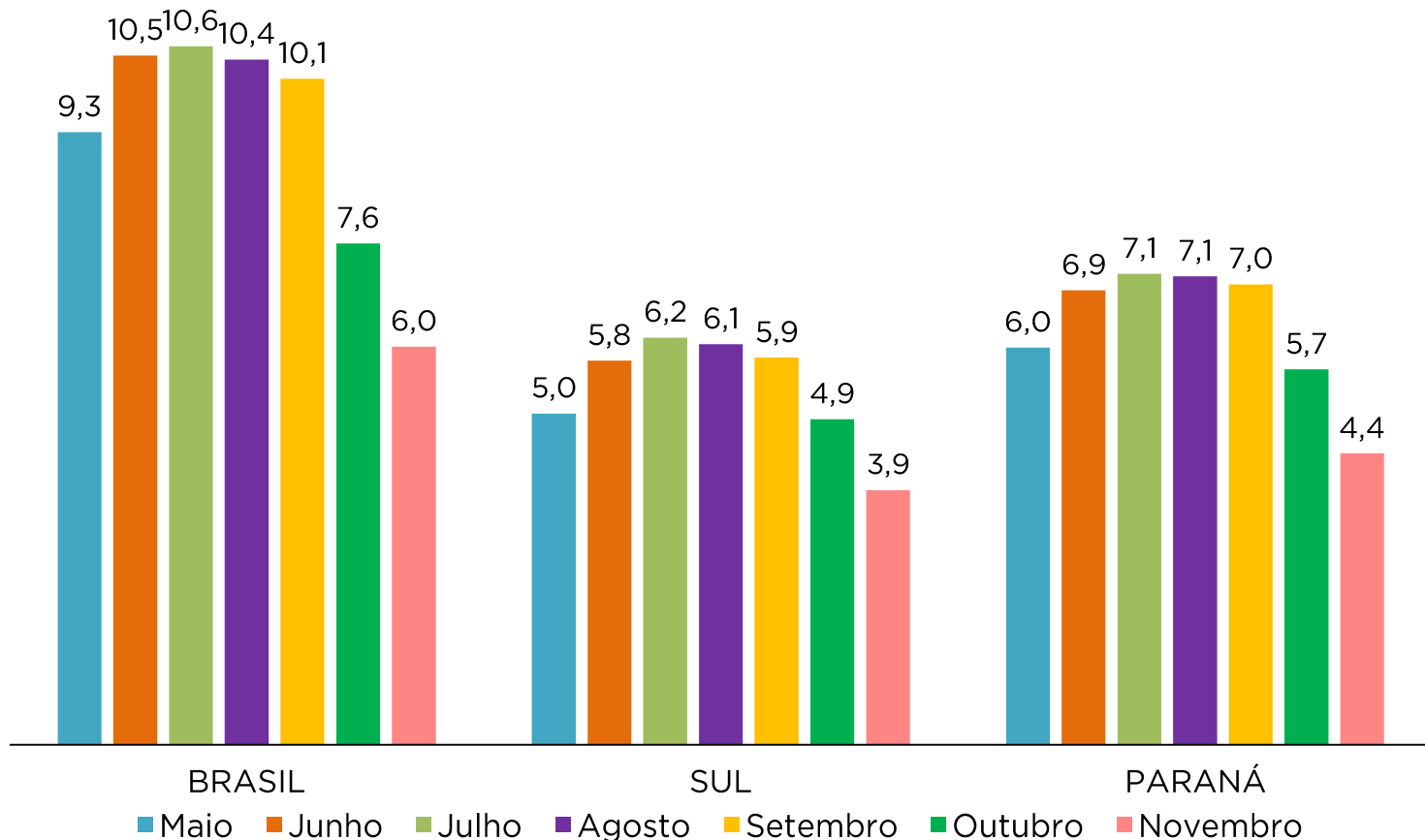
### RENDIMENTO MÉDIO REAL EFETIVAMENTE RECEBIDO TODOS OS TRABALHOS DAS PESSOAS OCUPADAS



FONTE: IBGE, PNAD COVID-19, microdados • maio a novembro 2020.  
NOTA: Dados trabalhados pelo IparDES.



### PARTICIPAÇÃO DO AUXÍLIO EMERGENCIAL NA MASSA DE RENDIMENTO DOMICILIAR - PARANÁ - MAIO A NOVEMBRO 2020 (%)



O Auxílio Emergencial (AE), instituído pelo Governo Federal como medida de mitigação da perda de renda decorrente da crise econômica associada à pandemia, constituiu-se em um importante componente do rendimento domiciliar.

No Brasil, no mês de julho, o AE chegou a representar 10,6% da massa de rendimento domiciliar. Neste mesmo mês atingiu sua participação máxima no Sul e no Paraná, com valores de 6,2% e 7,1%, respectivamente.

Em novembro, percebe-se uma queda acentuada, ainda maior do que em outubro, da participação do AE na composição da renda domiciliar, fato que deve estar relacionado à redução do valor mensalmente transferido às famílias.

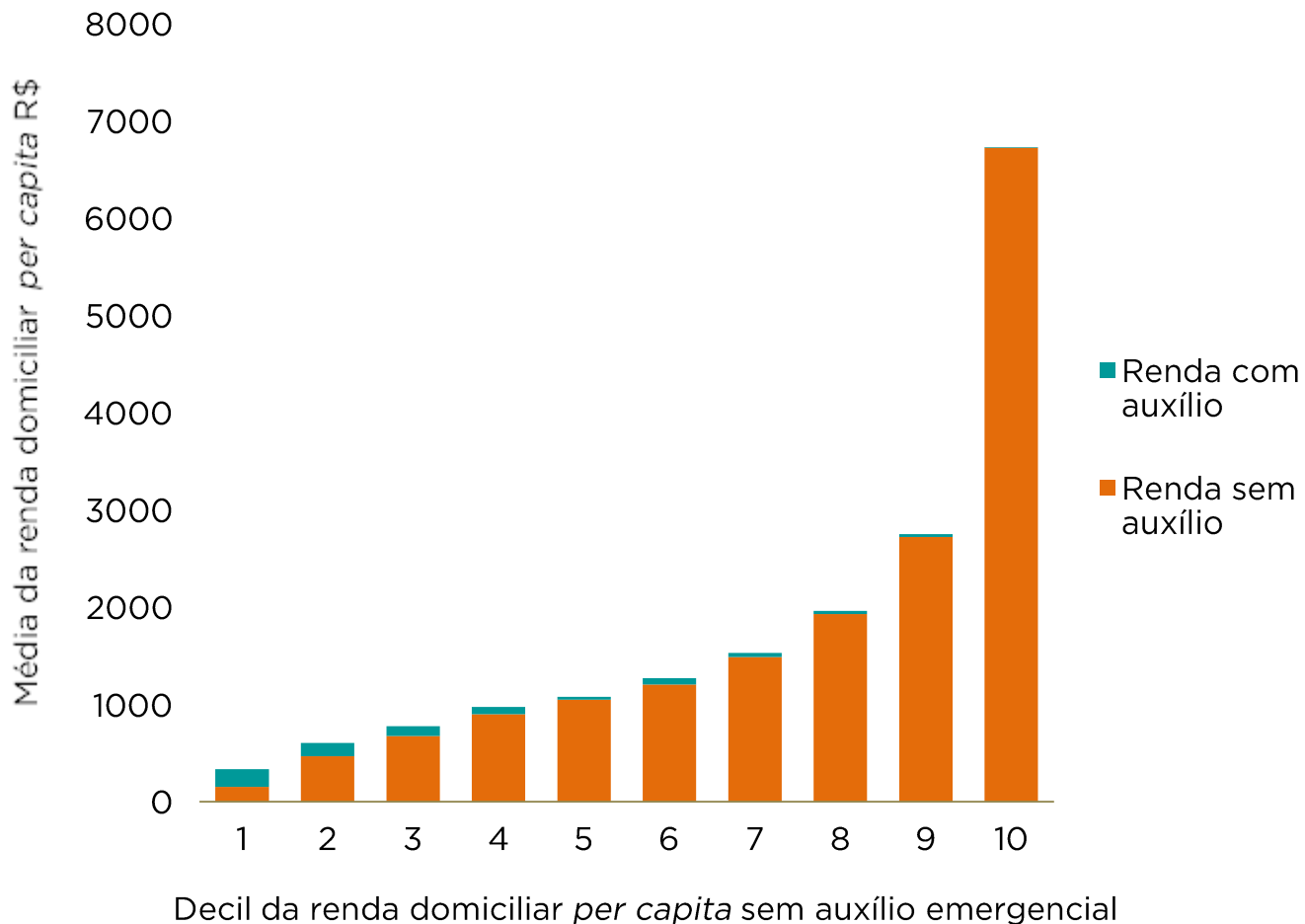
FONTE: IBGE, PNAD COVID-19, microdados • novembro 2020.

NOTA: Dados trabalhados pelo Iperdes

Na composição da renda domiciliar, utilizou-se a renda do trabalho efetivamente recebida no mês. .



COMPOSIÇÃO DA RENDA DOMICILIAR PER CAPITA, SEGUNDO DECIS - PARANÁ



O Auxílio Emergencial contribui de forma expressiva para o aumento da renda domiciliar média *per capita* dos decis mais pobres, ajudando a superar a perda salarial.

No Paraná, a renda domiciliar *per capita*, do primeiro decil, sem auxílio emergencial foi de R\$ 153. Com o auxílio, este valor passa para R\$ 335. Ressalte-se que nos meses iniciais da pandemia - maio a julho - a compensação da renda perdida pelo decil inferior era, proporcionalmente, ainda maior.

Decil	Renda sem auxílio R\$	Renda com auxílio R\$	Variação R\$
1	153	335	181
2	467	602	135
3	674	777	102
4	900	975	75
5	1.047	1.079	31
6	1.204	1.270	66
7	1.487	1.530	44
8	1.927	1.961	34
9	2.722	2.749	27
10	6.722	6.728	6

FONTE: IBGE, PNAD COVID-19, microdados • novembro 2020.

NOTA: Dados trabalhados pelo Ipardes

Na composição da renda domiciliar, utilizou-se a renda do trabalho efetivamente recebida no mês. .

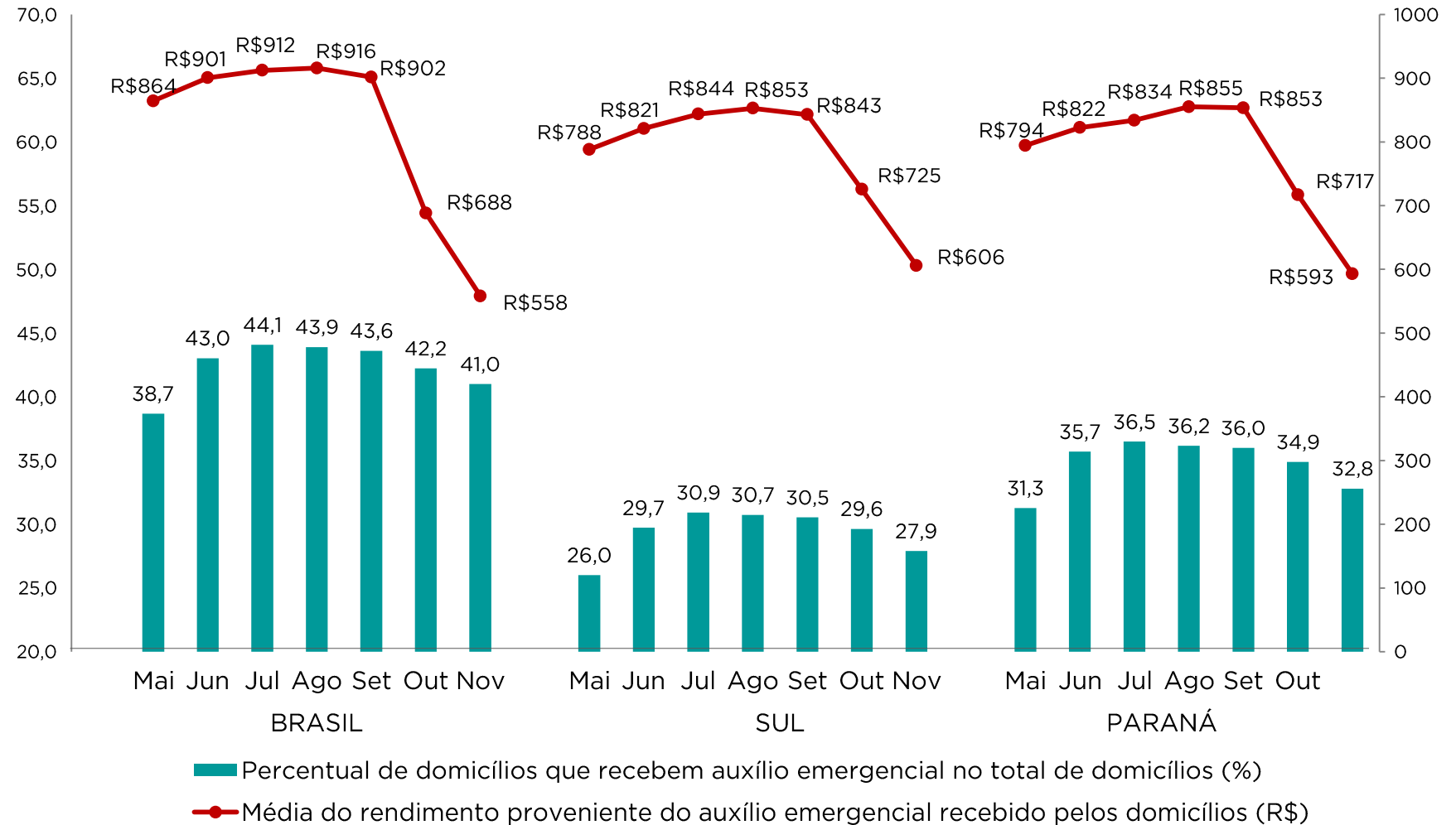


Em sua segunda etapa, o valor do Auxílio Emergencial foi reduzido, passando o valor da parcela por beneficiário para R\$ 300,00.

O impacto dessa alteração já pode ser observado no valor médio dos benefícios recebidos pelas famílias em outubro e novembro, neste último mês teve-se redução real de 18,9%, 16,5% e 17,3% no Brasil, no Sul e no Paraná, respectivamente.

Essa é uma ação de mitigação de alto impacto, que uma vez rompida pode gerar efeitos negativos em estimativas econômicas.

DOMICÍLIOS QUE RECEBEREM AUXÍLIO EMERGENCIAL (%) E MÉDIA DO VALOR RECEBIDO



FONTE: IBGE, PNAD COVID-19, microdados • maio a novembro 2020.  
 NOTA: Dados trabalhados pelo Ipardes.



A pesquisa PNAD COVID-19 estima o número de pessoas com sintomas referidos associados à síndrome gripal e monitora os impactos da pandemia da COVID-19 no mercado de trabalho brasileiro.

O início da coleta desta pesquisa foi em 4 de maio de 2020, com entrevistas realizadas por telefone em todo o território nacional. A amostra é fixa, ou seja, os domicílios entrevistados no primeiro mês de coleta de dados permanecerão na amostra nos meses subsequentes, até o fim da pesquisa. Em cada semana são entrevistados uma cota de domicílios amostrados. Em novembro, a amostra disponível era de 131.250 mil domicílios, sendo divididos. O método empregado é o de CATI - Entrevista por telefone assistida por computador.

O questionário se divide em duas partes, além de um grupo de caracterizações das pessoas e sua característica de moradia. Uma parte direciona perguntas de saúde, especificamente sobre sintomas associados à síndrome gripal e outra, aborda questões de trabalho e rendimentos.

As informações semanais são divulgadas apenas para nível territorial do país e a consolidação mensal para os estados.

A amostra da PNAD COVID-19 difere da amostra da PNAD Continua, enquanto a última para UFs baseia-se em cotas trimestrais móveis, a primeira é mensal. A PNAD COVID-19 de julho alterou a sua amostra, diferindo-se da amostra de maio e junho, acrescentando perguntas diferentes no questionário. A coleta foi até a última semana de novembro.



### ATENÇÃO

Conforme alerta os anúncios do IBGE, estas estatísticas são classificadas como experimentais e devem ser usadas com cautela, já que são estatísticas novas e ainda estão em fase de teste e sob avaliação.





Na apresentação deste documento foram usados os microdados da pesquisa, disponibilizados em 23 de dezembro, referente ao mês de novembro. Algumas agregações realizadas, usando a variável de ponderação, consolidam dados diferentes daqueles apresentados para o Brasil de referência semanal.

O IBGE ressalta que “PNAD COVID-19 é uma pesquisa com instrumento dinâmico de coleta das informações; portanto, o questionário está sujeito a alterações ao longo do período de sua aplicação.” O questionário de maio e de junho foi o mesmo. Em julho, alterou-se algumas perguntas e manteve-se para as entrevistas dos meses posteriores.

Em se tratando de uma pesquisa amostral não se deve ignorar os erros de amostragem provenientes desse processo. A precisão associada às estimativas das informações do questionário se baseia nos coeficientes de variação (CVs) dos estimadores das quantidades de interesse. Quanto mais desagregados as quantificações e menores os números da amostragem maior tendência à diminuição de confiabilidade da estimativa.

Para preservar a confiança nas inferências para o total do estado não se pode realizar muitos cruzamentos que criam subgrupos desagregados.

Para pesquisas e estudos com periodicidade de divulgação menor que um (1) ano, os resultados dos primeiros períodos devem ser divulgados como experimentais, para que os principais usuários e especialistas possam também avaliar a qualidade do que está sendo produzido, indicando possíveis ajustes na operação

Para saber mais consultar, página do IBGE:  
<https://metadados.ibge.gov.br/consulta/estatisticos/operacoes-estatisticas/DP>



### ATENÇÃO

Conforme alerta os anúncios do IBGE, estas estatísticas são classificadas como experimentais e devem ser usadas com cautela, já que são estatísticas novas e ainda estão em fase de teste e sob avaliação.



## INDICADORES DE SAÚDE

### SINTOMA

Pergunta-se aos moradores do domicílio se, na semana de referência, aquela anterior à semana de coleta, tiveram determinados sintomas associados à síndrome gripal: febre; tosse; dor de garganta; dificuldade de respirar; dor de cabeça; dor no peito; náusea; nariz entupido ou escorrendo; fadiga; dor nos olhos; perda de cheiro ou de sabor; ou dor muscular. Em julho, agregou-se o sintoma diarreia. As repostas podiam ser: sim, não ou não sabe.

### ESTABELECIMENTO DE SAÚDE

Aos moradores que tiveram ao menos algum dos sintomas na semana de referência e procuraram estabelecimento de saúde para tratamento, é pesquisado o tipo de estabelecimento procurado, assim classificado: posto de saúde, Unidade Básica de Saúde (UBS), ou Equipe de Saúde da Família; pronto socorro do SUS/UPA; hospital do SUS; ambulatório ou consultório privado ou ligado às forças armadas; pronto socorro privado ou ligado às forças armadas; ou hospital privado ou ligado às forças armadas. O morador poderia responder positivamente a mais de uma opção.

### PROVIDÊNCIAS

Aos moradores que tiveram ao menos algum dos sintomas na semana de referência e não procuraram estabelecimento de saúde para tratamento, é perguntado que providências tomou para alívio dos sintomas, assim classificadas: ficou em casa; ligou para algum profissional de saúde; comprou ou tomou remédio por conta própria; comprou ou tomou remédio por orientação médica; recebeu visita de algum profissional de saúde do SUS (equipe de saúde da família, agente comunitário etc.); recebeu visita de profissional de saúde particular; ou outra providência. O morador poderia responder positivamente a mais de uma opção.



## INDICADORES DE TRABALHO E RENDA



### PESSOAS EM IDADE DE TRABALHAR

Definem-se como pessoas em idade de trabalhar as pessoas de 14 anos ou mais de idade na data de referência.



### PESSOAS NA FORÇA DE TRABALHO

Pessoas ocupadas e as pessoas desocupadas na semana de referência.



### PESSOAS FORA DA FORÇA DE TRABALHO

Pessoas que não estavam ocupadas nem desocupadas na semana de referência.



### PESSOAS OCUPADAS

Pessoas que, na semana de referência, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.).



### PESSOAS DESOCUPADAS

Pessoas sem trabalho em ocupação, na semana de referência, e tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo na semana anterior à semana de referência.



### PESSOAS NÃO AFASTADAS DO TRABALHO

Pessoas que poderiam exercer suas atividades de trabalho de forma presencial ou remota (*home office*, teletrabalho, ou trabalho à distância).



### PESSOAS TEMPORARIAMENTE AFASTADAS DE TRABALHO

Pessoas que não trabalharam durante pelo menos uma hora completa na semana de referência por motivo de quarentena, isolamento, distanciamento social ou férias coletivas devido à pandemia; férias, folga, jornada variável ou licença (em decorrência de maternidade, paternidade, saúde ou acidente da própria pessoa, estudo, casamento, licença-prêmio etc.)



## TRABALHADORES INFORMAIS

Pessoas ocupadas como empregado do setor privado sem carteira; trabalhador doméstico sem carteira; empregador que não contribui para o INSS; trabalhador por conta própria que não contribui para o INSS; ou trabalhador não remunerado em ajuda a morador do domicílio ou parente.

## TAXA DE PARTICIPAÇÃO NA FORÇA DE TRABALHO

É o percentual de pessoas na força de trabalho na semana de referência em relação às pessoas em idade de trabalhar nessa semana.

## TAXA DE DESOCUPAÇÃO

É o percentual de pessoas desocupadas na semana de referência em relação às pessoas na força de trabalho nessa semana.

## NÍVEL DA OCUPAÇÃO

É o percentual de pessoas ocupadas na semana de referência em relação às pessoas em idade de trabalhar nessa semana.

## *PROXY* DA TAXA DE INFORMALIDADE

É o percentual de pessoas ocupadas como trabalhadores informais em relação ao total de pessoas ocupadas. As pessoas foram classificadas como trabalhadores informais quando ocupadas como: empregado do setor privado sem carteira, trabalhador doméstico sem carteira, empregador que não contribui para o INSS, trabalhador por conta própria que não contribui para o INSS e trabalhador não remunerado em ajuda a morador do domicílio ou parente.

## DESEMPREGO OCULTO

Considera-se, no cálculo do desemprego oculto, além de pessoas desocupadas dentro da força de trabalho, aquelas pessoas que estavam fora da Força de Trabalho, mas que gostariam de trabalhar (pessoas sem trabalho e que não procuraram trabalho), passando-se a computá-las como potenciais integrantes da Força de Trabalho.



### RENDIMENTO DOMICILIAR *PER CAPITA*

Considerou-se a divisão do rendimento domiciliar pelo número de moradores do domicílio, exclusive os daqueles cuja condição no domicílio fosse pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.



### RENDIMENTO DOMICILIAR

Considerou-se a soma dos rendimentos de todas as fontes dos moradores do domicílio, exclusive os das pessoas cuja condição no domicílio fosse pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.



### RENDIMENTO DE TODAS AS FONTES

É o rendimento das pessoas de 14 anos ou mais de idade e compreende a soma do rendimento mensal habitualmente recebido de todos os trabalhos e do rendimento recebido de outras fontes no mês de referência.



### RENDIMENTO DE OUTRAS FONTES

Compreende os rendimentos, recebidos em dinheiro, que não são oriundos de trabalho da semana de referência e nem de natureza esporádica (tais como: ganho de loteria, venda de bem móvel ou imóvel, saque do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço - FGTS, restituição do imposto de renda, herança, indenização de seguro etc.). Compreende os rendimentos de: programa social; auxílio emergencial relacionado ao coronavírus; aposentadoria ou pensão de instituto de previdência ou do governo federal; seguro-desemprego ou seguro defeso; Pensão alimentícia, doação ou mesada; aluguel ou arrendamento; e outro rendimento.



### AUXÍLIO EMERGENCIAL

Está relacionado à situação de emergência da pandemia pelo novo coronavírus. São as transferências de rendimentos às famílias feitas pelos governos federal, estadual ou municipal.



IBGE. O IBGE apoiando o combate à COVID-19. Disponível em : <https://covid19.ibge.gov.br/pnad-covid/?>

IBGE. Pesquisa Nacional Por Domicílios sobre COVID-19 (PNAD COVID-19). Microdados. Disponível em: [https://www.ibge.gov.br/estatisticas/investigacoes-experimentais/estatisticas-experimentais/27946-divulgacao-semanal-pnadcovid1?t=microdados&utm\\_source=covid19&utm\\_medium=hotsite&utm\\_campaign=covid\\_19](https://www.ibge.gov.br/estatisticas/investigacoes-experimentais/estatisticas-experimentais/27946-divulgacao-semanal-pnadcovid1?t=microdados&utm_source=covid19&utm_medium=hotsite&utm_campaign=covid_19)

IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19. Conceitos e métodos. Disponível em: [https://www.ibge.gov.br/estatisticas/investigacoes-experimentais/estatisticas-experimentais/27946-divulgacao-semanal-pnadcovid1?t=conceitos-e-metodos&utm\\_source=covid19&utm\\_medium=hotsite&utm\\_campaign=covid\\_19](https://www.ibge.gov.br/estatisticas/investigacoes-experimentais/estatisticas-experimentais/27946-divulgacao-semanal-pnadcovid1?t=conceitos-e-metodos&utm_source=covid19&utm_medium=hotsite&utm_campaign=covid_19)

PARANÁ. Coronavírus no Paraná. Disponível em: <http://www.coronavirus.pr.gov.br/Campanha>